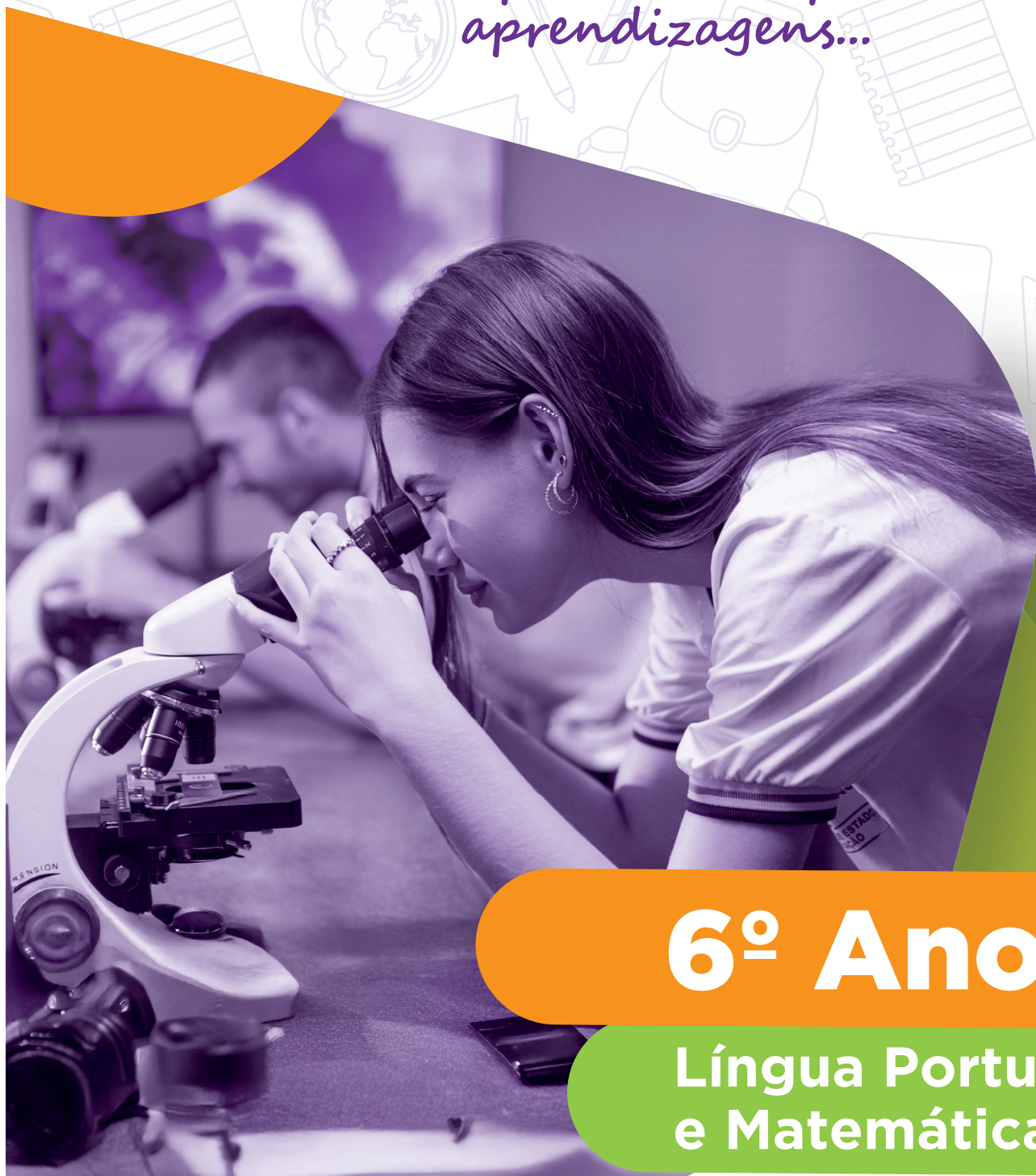




Revisa Goiás

Recompondo e ampliando aprendizagens...



6º Ano

**Língua Portuguesa
e Matemática**

2º Bimestre - 2026
Estudante

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO DE ATIVIDADES

1



CONTEXUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Querido(a) estudante, vamos entrar no mundo encantados dos contos?

Etapa 1

Imagem 1



Imagem disponível em: <https://blog.lojaslinna.com.br/wp-content/uploads/2018/03/a-bela-e-a-fera-festa-decoracao-linna.jpg>.

Imagem 2



Imagem disponível em: <https://s1.static.brasi-lescola.uol.com.br/be/2025/03/joao-pe-de-feijao-e-o-feiticeiro-magico.jpg>.

Imagem 3



Imagem disponível em: https://m.media-amazon.com/images/I/91PRdeBw3IL._UF1000,1000_QL80_.jpg.

Imagem 4



Imagem disponível em: <https://contadoresdestorias.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/01/mpe-1-1.jpg>.

- Você gosta de ler? E de ouvir histórias?
- Que tipo de leitura você mais gosta?
- Qual livro de história você já leu? Ainda se lembra de alguma personagem ou de alguma ação? Pode contar?
- As imagens 1, 2, 3 e 4 são de histórias interessantes. Você conhece alguma dessas histórias?
- E as personagens, quais dessas você conhece?
- Quais elementos mágicos e personagens (reis, fadas, bruxas, ogros, duendes) você se lembra?
- Você sabe o que significa a palavra "encantamento"?
- Você já estudou o gênero textual "Conto"?
- Você sabia que existe o gênero textual "Conto de Encantamento"?

Querido(a) estudante, o conto de encantamento é uma narrativa de tradição oral, geralmente anônima, que gira em torno das situações criadas pelo imaginário. As histórias narradas revelam uma grande tendência para o encantamento, ou seja, são situações transformadas por algum tipo de magia e que não são explicadas de modo natural. Vamos passear por este mundo encantado?

► Conhecendo o gênero textual

Conto

O **conto** é um gênero caracterizado por ser uma narrativa literária, geralmente, curta, tendo começo, meio e fim da história narrada de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa. O conto possui elementos e estrutura bem marcados, sendo que o tipo de história pode indicar o tipo de conto que estamos lendo.

O conto é classificado como um gênero narrativo, ou seja, um tipo de narração. No entanto, existem **vários tipos de contos**, dependendo dos elementos que compõem a história e de como ela pode terminar.

Conto de Encantamento

O **conto de encantamento** é uma história curta, parecida com os contos de fadas, que traz magia, personagens como fadas, bruxas e reis, e acontecimentos sobrenaturais. Nessas histórias, geralmente há um herói ou heroína que precisa enfrentar desafios, quebrar feitiços ou passar por transformações. Elas costumam começar com "era uma vez", acontecer em lugares imaginários e quase sempre terminam com um final feliz. **Caracterizam-se pelo tempo impreciso ("era uma vez"), lugares fantásticos, personagens típicos (fadas, bruxas) e finais felizes.**

Principais Características do Conto de Encantamento

- **Encantamento/Metamorfose:** O foco é um feitiço que transforma alguém ou algo, exigindo uma ação para quebrar a magia, como em *O Príncipe Sapo*.
- **Elementos Mágicos:** Presença de objetos mágicos, fadas, bruxas, feiticeiros ou animais falantes.
- **Ambiente e Tempo:** Locais indeterminados (reinos distantes, florestas) e tempo vago ("era uma vez", "há muito tempo").
- **Estrutura:** Situação inicial, desenvolvimento, clímax (enfrentamento do feitiço) e final feliz.

- **Narrador:** geralmente conta a história em terceira pessoa (onisciente), ou seja, fala das personagens como “ele” ou “ela” e sabe tudo o que acontece, inclusive os pensamentos e sentimentos deles.

Estudante, vamos ler o Conto de Encantamento “O Gato de Botas” para conhecer um pouco mais da magia e do encantamento que estão presentes nesse texto??? Mergulhe na astúcia e no charme do Gato de Botas, de Charles Perrault, e descubra como um gato se tornou herói... O *Gato de Botas* é um clássico que nos ensinou que a astúcia pode ser mais poderosa do que a espada e que até um gato usando um par de botinhas estilosas pode se tornar um herói! Escrito pelo mestre dos contos de fadas, Charles Perrault, essa história fala de frieza e esperteza, além de ter aquele toque de magia que a gente gosta. Vamos lê-la???

Leia o texto.

Texto I

O Gato de Botas

Charles Perrault

Um moleiro não deixou para os três filhos nada além de seu moinho, de seu burro e de seu gato. Imediatamente fez-se a partilha dos bens, sem ser preciso chamar o advogado e o tabelião, que logo teriam devorado todo o pobre patrimônio. O mais velho ficou com o moinho e o segundo com o burro, restando ao mais novo apenas o gato.

Este último, incapaz de se consolar com a modesta parte que lhe coubera, dizia:

- Os meus irmãos, trabalhando juntos, poderão ganhar a vida honestamente; mas eu, depois que tiver comido o meu gato e fizer com o pelo dele um rolinho para esquentar as mãos, irei morrer de fome.

O gato, ouvindo bem essas palavras, mas sem demonstrar que ouvia, disse-lhe então, com ar ponderado e sério:

- Não fique aflito, mestre, basta você me dar um saco e mandar fazer para mim um par de botas para eu entrar nos matagais, e logo verá que não se saiu tão mal assim na partilha como pensa.

Embora não confiasse muito nisso, o dono do gato já o tinha visto fazer tantas proezas para pegar ratos e camundongos, como se dependurar pelas patas ou se esconder na farinha bancando o morto, que manteve esperança de poder ser ajudado em seu desamparo.

Depois de conseguir tudo o que havia pedido, o gato calçou as botas, todo prosa, pendurou o saco no pescoço, puxando os cordões com as duas patas da frente, e foi para um matagal onde havia coelhos em grande quantidade. Botou no saco um pouco de farelo com verdura e, esticando-se como se estivesse morto, esperou que algum coelho novo, ainda pouco iniciado nas espertezas do mundo, viesse se enfiar no saco para comer o que ele tinha posto lá.

Mal se espichou no chão, o Gato de Botas se encheu de alegria; um coelhinho estouvado entrou no saco e ele logo o pegou, puxou na mesma hora os cordões e o matou sem piedade.

Todo orgulhoso de sua presa, foi até o palácio do rei e pediu para lhe falar.

Ao subir para o apartamento de Sua Majestade, onde lhe fez uma grande reverência, assim que entrou disse ao rei:

- Majestade, trago este coelho do mato que o senhor Marquês de Carabás - (foi o nome que lhe deu na veneta atribuir a seu dono) - me encarregou de lhe oferecer de sua parte.

- Diga a seu dono - respondeu o rei - que eu o agradeço pelo prazer que me causou.

De outra vez, ele se escondeu numa plantação de trigo, tendo sempre seu saco aberto; assim que duas perdizes entraram, ele puxou os cordões e pegou as duas.

Foi em seguida oferecê-las ao rei, como tinha feito com o coelho do mato. O rei recebeu com igual prazer as duas perdizes e mandou que lhe dessem uma gratificação.

De tempos em tempos, por dois ou três meses, o gato continuou levando para o rei alguma caça proveniente de seu dono. No dia em que soube que o rei deveria ir passear de carruagem pela beira do rio, em companhia da filha, a princesa mais bonita do mundo, o gato disse a seu dono:

- Se quiser aceitar o meu conselho, sua fortuna já está garantida; tudo o que você tem de fazer é ir tomar um banho no rio, num lugar que vou lhe mostrar, e deixe o resto por minha conta.

O Marquês de Carabás fez o que o gato lhe aconselhou, mesmo sem saber para que serviria aquilo. O rei, então, passou por lá enquanto ele se banhava, e o gato começou a gritar com toda a força que tinha:

- Socorro! Socorro! O Marquês de Carabás está se afogando!

A esse grito, o rei pôs a cabeça pela portinhola e, reconhecendo o gato que tantas vezes tinha lhe levado animais caçados, ordenou a seus guardas que a toda pressa fossem socorrer o Marquês de Carabás.

Enquanto tiravam o pobre marquês do rio, o gato se aproximou da carruagem e disse ao rei que, no momento em que seu dono banhava-se no rio, chegaram uns ladrões e levaram a roupa dele, apesar de ele ter gritado bem alto: “Pega ladrão!”; e o gato pilantra a escondera debaixo de uma pedrona.

Imediatamente o rei mandou que os encarregados de sua rouparia fossem buscar um de seus trajes mais belos para o senhor Marquês de Carabás. O rei desmanchou-se em gentilezas com ele e, como as roupas bonitas que trouxeram tinham realçado a boa aparência do jovem (pois ele, além de bonito, era bem-feito de corpo), a filha do rei achou-o muito a seu gosto; e foi só o Marquês de Carabás lançar-lhe uns dois ou três olhares dos mais respeitosos, porém um pouco calorosos, para ela se apaixonar loucamente por ele.

O rei convidou-o a subir em sua carruagem para participar do passeio. O gato, entusiasmado ao ver que o pla-

no já começava a dar certo, saiu na frente e, ao encontrar alguns camponeses a roçar um pasto, disse a eles:

– Olá, gente boa, olá ceifadores, se vocês não disserem ao rei que este pasto que estão roçando pertence ao senhor Marquês de Carabás, todos serão feitos em pedacinhos como carne para patê.

O rei não deixou de perguntar aos ceifadores de quem era o pasto que eles roçavam.

– É do senhor Marquês de Carabás – todos disseram juntos, pois temiam a ameaça do gato.

– Que bela herança você tem aí, hein? – disse o rei ao Marquês de Carabás.

– Pois é, Majestade – respondeu o marquês –, é um pasto que não para de render, todos os anos, bons lucros.

O Gato de Botas, andando sempre na frente, encontrou trabalhadores colhendo trigo e lhes disse:

– Olá, gente boa, olá, colhedores, se vocês não disserem ao rei que todas essas plantações de trigo pertencem ao senhor Marquês de Carabás, todos serão feitos em pedacinhos como carne para patê.

O rei, passando por ali no momento seguinte, quis saber de quem eram as plantações que ele via.

– São do senhor Marquês de Carabás – responderam os trabalhadores, e o rei ficou ainda mais satisfeito com o marquês. O gato, que ia adiante da carruagem, dizia sempre a mesma coisa a todos que encontrava; e o rei muito se admirava com os grandes bens do senhor Marquês de Carabás.

O Gato de Botas chegou, enfim, a um belo castelo cujo dono era um ogro, o castelo mais rico que já se tinha visto, pois todas as terras pelas quais o rei havia passado estavam em seus domínios. O gato, que tivera o cuidado de se informar sobre quem era esse ogro e o que ele sabia fazer, pediu para falar com ele, pois não podia passar tão perto de seu castelo sem ter a honra de cumprimentá-lo.

O ogro, recebendo-o com toda a polidez de que é capaz um ogro, convidou-o a sentar-se.

– Garantiram-me – disse o gato –, que o senhor teria o dom de se transformar em qualquer espécie de animal; que poderia, por exemplo, transformar-se num leão, num elefante?

– É verdade – respondeu bruscamente o ogro –, e, para lhe mostrar, você vai ver eu me tornar um leão.

O gato ficou tão apavorado ao ter pela frente um leão que na mesma hora foi se agarrar às calhas, não sem dificuldade, e com perigo, por causa de suas botas, que não lhe serviam de nada para andar no telhado

Algum tempo depois, ao ver o ogro abandonar a forma assumida antes, o gato desceu e confessou ter sentido muito medo.

– Garantiram-me ainda – disse o gato –, mas nisto eu não acredito mesmo, que o senhor também teria o poder de assumir a forma de um animal bem pequeno, de se transformar num rato, por exemplo, ou num camundongo. Confesso que considero isso totalmente impossível.

– Impossível? – replicou o ogro. – Pois então você vai ver. – E no mesmo instante ele se transformou num camundongo que saiu a correr pelo assoalho. O gato, assim que o notou, atirou-se sobre ele e o comeu.

Enquanto isso, o rei, ao passar pelo belo castelo do ogro, teve vontade de entrar. O gato, ouvindo o barulho da carruagem, que já atravessava a ponte levadiça, foi correndo encontrá-los e disse ao rei:

– Que Vossa Majestade seja bem-vinda ao castelo do senhor Marquês de Carabás.

– Como, senhor marquês! – exclamou o rei. – Então este castelo também é seu! Não há nada mais bonito que este pátio com todas as construções que o rodeiam; deixe-me ver o interior, por favor.

O marquês deu a mão à jovem princesa e, seguindo o rei, que subia à frente, entraram numa grande sala onde encontraram uma refeição magnífica, preparada a mando do ogro para os amigos dele, que deveriam vir visitá-lo nesse mesmo dia, mas não ousaram entrar quando souberam da presença do rei. O rei, encantado com as propriedades do senhor Marquês de Carabás, assim como sua filha, que estava louca por ele, e vendo os grandes bens que possuía, disse-lhe, após ter bebido cinco ou seis copos de vinho:

– Só depende do senhor, caro marquês, querer se tornar meu genro.

O marquês, fazendo grandes reverências, aceitou a honra que o rei lhe concedia; casou-se no mesmo dia com a princesa. O gato tornou-se um grão-senhor e nunca mais correu atrás de ratos, a não ser para se divertir.

Disponível em: <file:///C:/Users/03408110131/Downloads/o-gato-de-botas-charles-perrault.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2026.

Para saber mais!



Principais autores e compiladores clássicos dos contos de encantamento

Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm): Folcloristas alemães que compilaram contos como *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Rapunzel*.



Charles Perrault: Francês que ficou contos de fadas clássicos como *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas* e *Bela Adormecida*.



Hans Christian Andersen: Autor dinamarquês famoso por histórias autorais como *A Pequena Sereia*, *O Patinho Feio* e *Soldadinho de Chumbo*.

Outros autores e contribuidores importantes

Madame de Villeneuve e Madame de Beaumont: Autoras francesas responsáveis pela versão original e popular de *A Bela e a Fera*.



Luigi Collodi: Autor italiano de *Pinóquio*.

Ruth Guimarães: Escritora brasileira que pesquisou e compilou contos populares brasileiros, incluindo os de encantamento como *Os dois papudos*.



Marco Haurélio: Pesquisador brasileiro contemporâneo que valoriza as tradições orais em *Contos Encantados do Brasil*.



CURIOSIDADE!

O **Gato de Botas** é considerado um dos contos de encantamento mais antigos, e pode variar muito em cada lugar que é contado. Em outras versões, o Gato de Botas era um cavaleiro enfeitiçado que precisaria trazer fortuna a um humano e assim tornar-se homem novamente. Folcloristas indicam que em versões ainda mais remotas, o gato de Botas era retratado como um escravo que deveria conceder a mão da princesa para seu amo, e assim poder se libertar das correntes (aqui representadas pelas botas). Há ainda uma outra versão antiga contada pelos negros em que o protagonista não é um gato de botas, mas um macaco flautista que fazia feitos heroicos como retribuição ao Doutor Botelho (equivalente ao aqui chamado Marquês de Carabás), que o teria libertado da vida na selva. O Gato de Botas ou 'The Cat in Boots', é um conto clássico que nunca sai de moda. "O Gato de Botas" é uma história infantil popularizada pelo escritor francês Charles Perrault, embora na realidade pertença a uma compilação de histórias incluídas no romance "As noites agradáveis", do escritor italiano Giovanni Francesco.

2. Agora que já ouviu e leu o conto *O Gato de Botas*, responda oralmente.

- Você já conhecia histórias parecidas com essa?
- Por que será que esse conto pode ser chamado de Conto de Encantamento?
- A palavra "encantamento" te dá alguma pista?

3. Qual é o assunto/tema do conto *O Gato de Botas*?

4. Os contos de encantamento têm como principal finalidade entreter, estimular a imaginação e transmitir valores morais e culturais por meio de narrativas fantásticas. O conto lido narra como um gato esperto usa artimanhas para transformar seu dono pobre em um nobre rico e influente, destacando a importância da esperteza para mudar o destino. A finalidade principal do texto "O Gato de Botas" é

- (A) convencer o leitor a adotar um gato de estimação.
- (B) informar sobre as tradições culturais em terras distantes.
- (C) educar sobre a importância da herança e da generosidade.
- (D) entreter os leitores com uma história de aventura e esperteza.

5. Responda atentamente.

- a) Qual foi a herança do velho moleiro deixada para seus três filhos?
- b) Segundo o texto, por que o filho caçula não gostou da herança deixada pelo seu pai para ele?

c) O que o gato pediu para demonstrar ao seu dono que poderia torná-lo uma herança, verdadeiramente, valiosa?

- () Um par de botas e um saco.
- () Um burrinho e um par de botas.

GRUPO DE ATIVIDADES

2



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, explorar a estrutura de um conto de encantamento (conto de fadas) envolve identificar elementos mágicos, a jornada do herói e a clara distinção entre o bem e o mal. Vamos falar sobre isso?

Etapa 2

1. Vamos continuar conversando sobre o conto de encantamento?

- Você sabe que o conto tem começo, meio e fim? Sim! Não!
- Como são o tempo e o lugar da história? (Ex.: "era uma vez", lugares mágicos)
- Como era a vida do protagonista no início?
- Quem são os personagens principais (herói, ajudantes ou vilões)? Como eles são?
- Qual é o problema ou o acontecimento mágico da história?
- Que elementos mágicos aparecem? (animais que falam, objetos, magia etc.)
- Quais desafios o herói enfrenta? Ele recebe ajuda de alguém?
- Como a história termina? É um final feliz?
- Qual é a lição que a história ensina?

Estudante, você sabia que o conto de encantamento (fada) é uma narrativa e como tal possui uma estrutura e elementos característicos? Vamos conhecer essa estrutura e os elementos dos *Contos de Encantamento*?

Para saber mais!



Estrutura e elementos narrativos no *Conto de Encantamento*

Estrutura Narrativa: Situação inicial; Desenvolvimento (conflito, clímax, desfecho); Situação final.

- **Situação Inicial:** Geralmente, começa com expressões clássicas como "Era uma vez" ou "Há muitos e muitos anos", situando a história num passado remoto e indefinido.

- **Desenvolvimento (Conflito):** Ocorre um "encantamento" ou quebra de normalidade. Uma personagem (frequentemente um herói ou heroína) sofre um feitiço, maldição ou transformação física (metamorfose). **Clímax:** Momento de maior tensão, em que o herói enfrenta o vilão ou supera um desafio difícil para quebrar o feitiço. **Desfecho:** O feitiço é desfeito, o equilíbrio é restaurado, os bons são recompensados (final feliz) e os vilões geralmente são castigados.

- **Situação Final:** É a parte em que a história se encerra, mostrando como tudo ficou depois da resolução do problema. Geralmente, o bem vence, as personagens são recompensadas e há um final feliz, com tudo voltando ao equilíbrio.

Elementos da Narrativa

- **Personagens:** As personagens são exemplares, focadas em características opostas (bom X mau), sem grande aprofundamento psicológico: **Heróis/Heroínas:** Jovens, corajosos, ingênuos ou virtuosos (ex.: príncipes, princesas, camponeses). **Vilões/Vilãs:** Seres malvados que causam o encantamento (ex.: bruxas, madrastas, feiticeiros). **Seres Mágicos/Ajudantes:** Fadas, duendes, animais falantes ou objetos mágicos que auxiliam o herói.

- **Tempo:** Indeterminado, atemporal ("era uma vez"), criando uma atmosfera de fantasia.

- **Espaço:** Lugares indefinidos ou distantes, como reinos distantes, florestas escuras, castelos ou casas na floresta.

- **Elementos de Magia (O "Encantamento"):** O diferencial desse gênero é a presença de: **Metamorfose:** Transformações físicas, como um príncipe em sapo ou uma fera. **Feitiços e Encantos:** Ações mágicas que alteram a realidade. **Objetos Mágicos:** Varinhas de condão, espelhos mágicos, sapatos de cristal etc.

- **Narrador:** Geralmente, utiliza-se um narrador em **terceira pessoa (onisciente)**, que conhece todos os fatos, pensamentos e sentimentos das personagens, mantendo **um tom de contação de histórias**.

Exemplos Clássicos: *A Bela e a Fera*, *O Príncipe Sapo*, *Cinderela*, *Branca de Neve*, *Rapunzel*.

2. O conto *O Gato de Botas*, imortalizado pelo escritor francês Charles Perrault em 1697, é um conto de encantamento (fadas) clássico que apresenta elementos narrativos claros, focados na astúcia e na transformação social. Releia o texto e localize os seguintes elementos da narrativa.

- Personagens e caracterização.
- Tipo de narrador (personagem, observador ou onisciente). Explique.
- O elemento "tempo" no conto de encantamento é indeterminado. Retire do texto uma expressão que mostra a marcação de tempo indeterminado.
- Espaço/lugar onde os fatos/ações acontecem.

3. Qual é o elemento mágico ou de encantamento presente no conto?

4. Descreva o enredo/trama do conto lido.

5. O *Gato de Botas*, de Charles Perrault é um conto francês que conta a história de um gato que, com muita astúcia, faz o filho mais novo de um moleiro se tornar um marquês. O gato utiliza de truques e artifícios para mudar a condição do seu dono. Este conto exemplifica a importância das personagens na trama do conto e de suas características em sua construção. Leia a estrutura desse conto e associe corretamente.

1. **Introdução (ou Situação Inicial):** Apresenta personagens, tempo e espaço, situando o leitor antes do conflito.

2. **Desenvolvimento/Complicação:** Ações que desenrolam a história, introduzindo um conflito que quebra a normalidade dos acontecimentos/ações das personagens.

3. **Conflito:** Situação-problema geradora da ação.

4. **Clímax:** O ponto de maior tensão na narrativa, no qual o problema atinge seu ápice (ponto máximo) e define o rumo da história.

5. **Desfecho (ou Conclusão):** Resolução do conflito que, coincidentemente, é o final da história (trama).

() O Rei fica impressionado com a suposta riqueza do Marquês e concede a mão da princesa em casamento. O filho do moleiro torna-se príncipe, e o Gato de Botas passa a viver como um grande senhor, caçando ratos apenas por diversão.

() Um moleiro morre e deixa sua herança para os três filhos: o moinho para o mais velho, um burro para o do meio e apenas um gato para o caçula.

() É a situação de pobreza e injustiça vivida pelo filho caçula de um moleiro. Após a morte do pai, o irmão mais novo recebe apenas um gato, enquanto os mais velhos ficam com o moinho e o burro. Inicialmente, o jovem pensa em comer o gato para não morrer de fome, o que leva o animal a intervir para salvar sua própria vida e a do dono.

() É o momento em que o gato usa sua astúcia para desafiar o Ogro a se transformar em uma criatura pequena, como um rato. Assim que o Ogro assume a forma de rato, o gato o devora, conquistando o castelo e as terras para seu amo.

() O gato revela que pode falar e pede um par de botas e um saco para provar seu valor. Ele caça animais e os entrega ao Rei como presentes de um suposto "Marquês de Carabás". O gato convence o dono a se banhar no rio quando a carruagem real passa. Ele finge um afogamento e o Rei, reconhecendo o nome do "Marquês", oferece roupas luxuosas e carona ao jovem. O gato corre à frente da carruagem e ameaça camponeses para que digam ao Rei que todas aquelas terras pertencem ao Marquês de Carabás.

Para saber
mais!



Tipos de discurso

Discurso direto

O discurso direto caracteriza-se pela conversa/fala direta entre as personagens.

- A fala/conversa é introduzida pelo uso dos verbos dicendi (verbos (elocução) que indicam que a personagem vai falar. Ex.: "...tão rico e tão belo, disse: – Meu caro marquês, ...").
- As falas são separadas pela pontuação.
- Os pronomes, os tempos verbais e as palavras que indicam tempo e espaço são determinados tendo como referência o narrador e as personagens.

Atenção! O narrador apresenta a própria personagem falando diretamente.

Discurso indireto

Quando o narrador conta o que as personagens disseram, citando, portanto, a fala delas, o recurso é chamado de discurso indireto.

- A fala/conversa é introduzida pelo uso dos verbos de elocução (dicendi).
- Os pronomes, os tempos verbais e as palavras que indicam tempo e espaço são determinados pelo narrador.

Atenção! O narrador (em 3ª pessoa) conta o que as personagens falam/conversam.

Tipos de discurso no conto *O Gato de Botas*

O conto "O Gato de Botas", notadamente a versão clássica de Charles Perrault, utiliza, predominantemente, o **discurso direto** e o **discurso indireto**, inseridos em uma narrativa na terceira pessoa com foco no diálogo entre o gato e as outras personagens (rei, ogro, moleiro).

Discurso Direto: Muito frequente quando o Gato de Botas fala, demonstrando sua astúcia. As falas são apresentadas com travessões, reproduzindo exatamente o que a personagem diz, como quando ele pede as botas ao seu dono ou quando engana o Ogro.

Exemplo: " – Quero falar com o rei – disse aos guardas, com ares de muita importância."

Discurso Indireto: Utilizado pelo narrador para relatar o que as personagens disseram ou pensaram, sem reproduzir a fala exata. O narrador conta que o Gato convenceu o Ogro a se transformar em leão e depois em rato.

Narrativa em Terceira Pessoa (Narrador Onisciente): A história é contada por um narrador que relata as ações do gato, a reação do rei e o desfecho da história, mostrando os pensamentos e os sentimentos das personagens.

6. No trecho "– É verdade – respondeu bruscamente o ogro –, e, para lhe mostrar, você vai ver eu me tornar um leão.", qual é o tipo de discurso empregado?

7. No texto, observa-se a presença de mais de um tipo de discurso: o discurso direto e o indireto. Agora responda:
a) Que tipo de discurso foi empregado na fala das personagens: direto ou indireto?

b) Que sinal de pontuação foi usado antes das falas das personagens? Justifique.

Estudante, provavelmente você já vivenciou muitas situações na escola ou na sociedade (diferentes contextos sociais/escolares) em que palavras como "resumo" ou ainda "resumir" são utilizadas. Vamos aprender sobre o resumo?

Etapa 2

2. Vamos conversar sobre o gênero textual "resumo"?

- Quando um amigo lhe pergunta como foi seu dia, você conta detalhadamente como foi seu dia ou resume?

- Imagine que sua mãe perdeu um capítulo da novela preferida, e você acabou assistindo esse capítulo. Nesse caso, você conta para a sua mãe todos os detalhes ou apenas as cenas mais importantes da novela?

- Você acha que podemos resumir qualquer texto, assunto, situação?

► Conhecendo o gênero textual

Resumo

O **resumo** é a apresentação concisa, objetiva, fiel e bem articulada/ligada das ideias principais de um texto, livro, filme, documento, sem emitir opiniões pessoais. Ele serve para sintetizar conteúdos, destacando pontos essenciais de forma clara, sendo utilizado para estudo (recapitulação), resumo de capítulos ou trabalhos escolares e acadêmicos.

O **resumo** de texto é um mecanismo em que se aponta somente as ideias principais de um texto fonte, de forma que é produzido um novo texto, no entanto, de maneira resumida, abreviada ou sintetizada. É a compilação de informações mais relevantes de um texto original e não uma cópia.

Fique atento!!!

- O resumo é um exercício escolar cobrado frequentemente pelos professores. Escrever um texto em poucas linhas ajudará você a desenvolver a sua capacidade de síntese, objetividade e clareza: três fatores que serão muito importantes ao longo da vida escolar. Além de ser um ótimo instrumento de estudo da matéria para fazer um teste.
- Resumo é sinônimo de "recapitulação", quando, ao final de cada capítulo de um livro é apresentado um breve texto com as ideias chave do assunto introduzido.

- Sempre será menos extenso em relação ao exemplar de gênero textual a que se refere.
- Todo resumo deve conter as seguintes informações acerca do texto a que se refere: título, autor, gênero do texto, meio de circulação, tema e data de publicação.

Um texto literário sempre utilizará recursos estéticos que não podem ser simplesmente resumidos, por mais que possamos resumir o enredo de uma obra ficcional. Um resumo nunca substituirá a leitura de um bom livro de ficção, mas pode nos ajudar a compreendê-lo e facilita na escolha da próxima leitura.

Para saber mais!



Resumo de Conto

O resumo de conto é um gênero textual que sintetiza, de forma objetiva e breve, os elementos essenciais de uma narrativa ficcional curta (conto). Ele deve apresentar a **situação inicial**, o **conflito**, o **clímax** e o **desfecho**, focando apenas nos eventos mais relevantes, sem incluir opiniões pessoais ou detalhes irrelevantes.

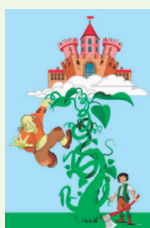
Características Principais:

- **Concisão:** Foca no que é fundamental, excluindo descrições longas.
- **Objetividade:** Relata os fatos de forma direta.
- **Estrutura Narrativa:** Segue a ordem: introdução (Conflito), clímax e desfecho.
- **Fidelidade:** Mantém-se fiel à história original, sem adicionar análises ou críticas.

Estudante, *João e o Pé de Feijão* é um conto de encantamento muito antigo que tem origem na Inglaterra. A primeira versão foi publicada no início do século XIX, em 1807 por Benjamin Tabart. A história é bastante conhecida, impressionando e encantando crianças e adultos por gerações. Você já leu esse conto? Sim! Não! Se sim, que bom! Se não, que pena! Mas, para conhecer esse conto, vamos ler apenas o resumo!!!! Topas???



CURIOSIDADE!



O conto *João e o Pé de Feijão* é considerado um clássico conto de fadas inglês e, por extensão, um conto de encantamento ou "fada" devido aos seus elementos mágicos, como **os feijões mágicos**, o **crescimento sobrenatural da planta** e o **castelo nas nuvens**. A narrativa envolve elementos fantásticos para resolver o problema da pobreza do protagonista.

Elementos mágicos: Feijões mágicos, harpa que fala, galinha dos ovos de ouro e um gigante.

Origem: Um conto de fadas folclórico, com a versão mais famosa popularizada por Joseph Jacobs em 1890.

Temas: Aventura, coragem, magia e, em algumas versões, uma lição sobre a superação da ganância e o trabalho honesto. Embora muitas vezes classificado como conto de fadas, ele se encaixa perfeitamente na categoria de histórias de encantamento por sua atmosfera fantástica e "mágica".

Leia o texto.

Resumo: João e o Pé de Feijão

Era uma vez um menino chamado João que vivia com sua mãe em uma casa humilde. Eles tinham poucos recursos e estavam passando fome. A única riqueza que possuíam era uma vaca, mas ela já estava velha e não dava mais leite.

Assim, a mãe de João lhe dá a missão de levar a vaca até a cidade para vendê-la por um bom valor para que pudessem comprar alimentos naquele mês.

João sai com o animal e antes de chegar à cidade encontra um senhor muito misterioso e com cara de sábio. O senhor lhe oferece alguns grãos de feijão em troca da vaca e diz que são mágicos.

O garoto aceita a troca e volta contente para a casa. Ao encontrar sua mãe, conta o que aconteceu, mas ela fica muito brava e atira os feijões pela janela. Naquela noite eles foram dormir com fome.

Na manhã seguinte quando João acordou olhou para o lado de fora de casa e viu uma enorme árvore. Durante a noite, enquanto dormiam, os grãos de feijão brotaram e se transformaram em um pé gigante de feijões.

Sem pensar duas vezes, o esperto garoto começou a escalar o tronco da árvore para ver até onde chegava. Assim, depois de subir muito alto, chegou em um lugar mágico entre as nuvens.

O menino avistou um grande castelo e foi até lá. Encontrou então uma senhora que, com medo do gigante que morava no lugar, escondeu o garoto na cozinha.

O gigante, que até então estava dormindo, despertou e disse que sentia cheiro de criança. E ele adorava devorar crianças!

A mulher despistou o grande homem e lhe preparou um prato de comida. Depois que estava satisfeito, o gigante pediu para sua linda galinha botar ovos de ouro, ouviu a música de sua harpa encantada e voltou a dormir.

João assistiu a tudo impressionado e, assim que o gigante adormeceu, conseguiu roubar a galinha e a harpa sem que a mulher visse e desceu correndo para sua casa.

Mas pouco depois o gigante acorda e se dá conta que fora roubado. Ele então vê João descendo pelo pé de feijão e começa a descer também.

Mas o garoto chega primeiro e corta a árvore com um machado afiado, fazendo com que o gigante caia lá de cima, se esborrachando no chão.

Então João e sua mãe se tornam prósperos com a galinha de ovos de ouro e vivem felizes para sempre.

Para saber
mais!



O resumo do conto "João e o Pé de Feijão"

O resumo do conto *João e o Pé de Feijão* é predominantemente informativo, pois tem como objetivo sintetizar os eventos principais da narrativa para que o leitor conheça a história sem precisar ler o texto completo.

Indicativo: Apresenta as ideias centrais, focando em quem (João), o quê (trocou a vaca, subiu no pé de feijão) e o desfecho (viveram felizes com a galinha).

Narrativo: Como resume uma história de ficção, ele conta os fatos em ordem cronológica (início, meio e fim). Embora possa descrever brevemente cenários (o pé de feijão alto, o castelo) para contextualizar, o foco principal de um resumo de conto de fadas é relatar a sequência de ações, tornando-o um resumo informativo (narrativo).

8. O resumo tem por finalidade, como o próprio nome diz, resumir para o leitor o conteúdo apresentado no material original. Por isso, ele precisa apresentar uma linguagem concisa e objetiva, além de ser predominantemente descritivo e impessoal.

a) Qual é o objetivo principal de um resumo?

- (A) Apresentar uma análise crítica de uma obra.
- (B) Reproduzir completamente o texto original de uma obra com novas palavras.
- (C) Substituir completamente o texto original de uma obra com outras palavras.
- (D) Fornecer ao leitor uma descrição fiel e sintética do conteúdo de uma obra, de um texto.

b) O objetivo principal de um resumo de um conto é apresentar as ideias centrais e os pontos mais relevantes da história de forma concisa e objetiva. Qual é o objetivo/finalidade do resumo do conto lido?



CURIOSIDADE!

Podemos resumir qualquer gênero?

O resumo se refere sempre a uma outra produção, que pode pertencer a diferentes gêneros e suportes: romances de ficção, como *O Menino do Dedo Verde*; contos como *Aladim e a Lâmpada Mágica*; livros de não-ficção, como a biografia de Monteiro Lobato; livros didáticos, utilizados nas escolas, como *Das Cavernas ao Terceiro Milênio*; matérias jornalísticas como a do jornal *O Popular*; e até mesmo filmes, como *Homem Aranha no Aranhaverso*.

Para saber
mais!



Estrutura base para um Resumo de Conto

Título e Autor: Comece citando a obra.

Quem e Onde: Personagens e cenário.

O que aconteceu (Início): O fato gerador da história.

O conflito: O clímax da história.

Desfecho: Como terminou o conflito.

O que evitar: Incluir sua opinião ("eu acho", "foi legal"), diálogos longos, exemplos secundários ou descrições detalhadas.

9. O resumo de um conto é um gênero textual que sintetiza, de forma objetiva e breve, **os elementos essenciais de uma narrativa ficcional curta (conto)**. Ele deve apresentar a **situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho**, focando apenas nos eventos mais relevantes, sem incluir opiniões pessoais ou detalhes irrelevantes. Observe esses elementos no conto lido.

Agora que você identificou os elementos principais da narrativa, retire do resumo ou destaque de vermelho os trechos que exemplificam a estrutura básica desse conto e conseqüentemente as ideias principais do texto.

Para saber
mais!



Aspectos da Coesão no Resumo

Coesão Referencial: Retoma algo que já foi dito no texto, usando palavras como ele, ela, seu, para não repetir. Ex. João subiu no pé de feijão. **Ele** foi corajoso.

Coesão Sequencial (Articuladores): Organiza e liga as ideias do texto, mostrando a ordem dos fatos ou relações (tempo, causa etc.). Ex. João vendeu a vaca e **depois** plantou os feijões.

Coesão Lexical: Repetição intencional de palavras-chave, sinônimos ou colocação para manter o foco temático.

Mecanismos Fundamentais

Uso de conectivos: Essenciais para ligar os tópicos (ex: "Portanto", "Além disso", "Em contrapartida").

Substituição: Trocar termos repetitivos por sinônimos ou expressões equivalentes (ex: substituir "pesquisa" por "estudo", "artigo", "trabalho").

Anáfora: Retomar termos mencionados antes, mantendo a coesão referencial.

10. Identifique a que / a quem os termos destacados nos trechos estão se referindo.

a) "Era uma vez um menino chamado João que vivia com sua mãe em uma casa humilde. **Eles** tinham poucos recursos e estavam passando fome. A única riqueza que possuíam era uma vaca, mas **ela** já estava velha e não dava mais leite."

b) "O gigante, que até então estava dormindo, despertou e disse que sentia cheiro de criança. E **ele** adorava devorar crianças!"

11. Substitua os termos repetidos em parênteses por elementos coesivos adequados (pronomes, sinônimos, advérbios etc.), reescrevendo o parágrafo de forma coesa.

“O gigante, que até então estava dormindo, despertou e disse que sentia cheiro de criança. A mulher despistou o grande homem e lhe preparou um prato de comida. Depois que estava satisfeito, (o gigante) pediu para sua linda galinha botar ovos de ouro, ouviu a música de sua harpa encantada e voltou a dormir. João assistiu a tudo impressionado e, assim que o gigante adormeceu, conseguiu roubar a galinha e a harpa sem que (a mulher) visse e desceu correndo para sua casa. Mas pouco depois (o gigante) acorda e se dá conta que fora roubado.”

ele – senhora – o grande homem

Estudante, *O Sapateiro e os Elfos* é um conto clássico sobre um sapateiro honesto, porém muito pobre, que recebe ajuda misteriosa de pequenos seres noturnos para confeccionar sapatos de alta qualidade. Com a ajuda deles, o casal prospera, agradece com roupas novas e vive feliz, destacando a gratidão, solidariedade e o trabalho árduo. Vamos conhecer essa história???



CURIOSIDADE!



O conto "**O Sapateiro e os Elfos**" (ou "**Os Duendes e o Sapateiro**"), registrado pelos Irmãos Grimm, é considerado um conto de encantamento. Ele se enquadra nesse gênero pelos seguintes elementos:

Elementos Mágicos: A presença de homenzinhos (elfos/duendes) que aparecem misteriosamente à meia-noite para realizar um trabalho perfeito e rápido que seria impossível para um humano no mesmo tempo.

Intervenção Sobrenatural: A transformação da sorte do sapateiro pobre, que melhora drasticamente com a ajuda mágica.

Narrativa "Era uma vez": A história utiliza a estrutura clássica dos contos de fadas, focando em personagens simples e um enredo focado na transformação.

Lição Moral: O conto aborda temas como gratidão e generosidade, finalizando com a prosperidade do sapateiro. Embora não tenha fadas com varinhas de condão, a intervenção de seres mágicos que mudam o destino dos humanos caracteriza-o como um conto de encantamento.

Leia o texto.

O Sapateiro e Os Elfos

Irmãos Grimm

Era uma vez um sapateiro que tinha ficado tão pobre, mesmo sem culpa nenhuma, que a única coisa que lhe restara era um pedaço de couro que dava para fazer um único par de sapatos. De



noite, ele cortou o molde dos sapatos, planejando começar a trabalhar neles no dia seguinte. Depois, de consciência tranquila, foi calmamente para a cama, entregou-se a Deus, e adormeceu.

De manhã, rezou suas orações e ia se sentar para começar a trabalhar quando viu que os sapatos estavam prontinhos em cima da banca. Ficou tão espantado, que nem sabia o que pensar. Pegou os sapatos e olhou de perto. Não havia um único ponto irregular e estava perfeito como se tivesse sido feito por um mestre-artesão.

Melhor ainda: logo chegou um cliente que gostou tanto dos sapatos que pagou por eles mais do que seria o preço normal. Com o dinheiro, o sapateiro ia comprar um pedaço de couro que dava para fazer dois pares de sapatos. Novamente, ele deixou os moldes cortados de noite, antes de ir deitar, pretendendo trabalhar neles com mais ânimo no dia seguinte. Mas nem precisou, porque quando se levantou os sapatos já estavam prontos. E também logo chegaram compradores, que lhe pagaram o suficiente para que ele comprasse couro para quatro pares novos.

Na manhã seguinte, ele encontrou os quatro pares prontos. E assim continuou: os sapatos que ele deixava cortados de noite estavam terminados de manhã. Em pouco tempo ele estava conseguindo se manter decentemente e, daí a mais um pouco, estava rico.

Numa noite, pouco antes do Natal, depois que o sapateiro tinha cortado o couro e eles estavam se preparando para ir dormir, ele disse para a mulher:

– E se a gente ficasse acordado hoje para ver quem é que está nos ajudando?

A mulher gostou da ideia e deixou a lâmpada acesa. Os dois se esconderam num canto, atrás de umas roupas, e ficaram esperando.

À meia-noite, dois homenzinhos nus e com ar muito esperto entraram, se inclinaram diante da banca de trabalho, pegaram as peças que estavam cortadas e começaram a furar, costurar e martelar com tanta rapidez e agilidade em dedinhos pequenos que o sapateiro nem acreditava, de tão espantado. Trabalharam sem um momento de descanso, até que os sapatos estavam prontinhos, em cima da banca. Então saíram correndo e foram embora. Na manhã seguinte, a mulher disse:

– Esses homenzinhos nos fizeram ficar ricos. Devíamos mostrar a eles como estamos gratos. Eles devem ter frio, coitados, correndo de um lado para outro sem nada para vestir. Sabe de uma coisa? Vou fazer umas camisas e calças para eles, coletes, e casacos... E você podia fazer uns pares de sapatos.

– Ótima ideia disse o sapateiro.

Naquela noite, quando aprontaram tudo, deixaram os presentes em cima da banca de trabalho, em vez dos moldes de couro cortado. Depois se esconderam para ver o que os homenzinhos iam fazer. À meia-noite, lá chegaram eles correndo, prontos para trabalhar. De início, ficaram meio intrigados ao ver aquelas roupinhas, em vez do couro cortado. Mas deram pulos de alegria. Ligeiros como o relâmpago, vestiram as roupinhas lindas, se ajoelharam todos e cantaram:

— Estamos lindos, tão elegantes. Sem mais trabalho, como era antes...

Pularam e dançaram, saltaram por cima das cadeiras e dos bancos, e finalmente saíram pela porta a fora, sem parar de dançar. Depois disso, nunca mais voltaram, mas o sapateiro continuou prosperando até o fim de seus dias, porque tudo em que ele punha as mãos dava certo.

Disponível em: <https://virtudesaquiblogspot.com/2016/03/os-elfos-irmaos-grimm.html>. Acesso em: 10 fev. 2026.

12. *O Sapateiro e os Elfos* é um conto clássico sobre um sapateiro honesto, porém muito pobre, que recebe ajuda misteriosa de pequenos seres noturnos para confeccionar sapatos de alta qualidade. Com a ajuda deles, o casal prospera, agradece com roupas novas e vive feliz, destacando a gratidão, solidariedade e o trabalho árduo. Releia o conto e responda.

- O conto de encantamento retrata os seres mágicos presentes no imaginário das pessoas. Em qual momento do conto lido isso fica evidente?
- Que semelhanças e diferenças eles (anõezinhos) têm com as pessoas do conto?
- Quem ajudou o sapateiro?
- É possível saber quando (tempo) se passa essa história? Justifique.
- Quem são as personagens do texto?
- Onde a história acontece?

13. Em um conto, há uma sequência de ações que formam o enredo: a situação inicial, o conflito, a resolução do conflito e a situação final. Releia o conto e responda.

- Como era a vida do sapateiro no início?
- Qual é o conflito desse conto?
- Como esse conflito foi resolvido, ou seja, chegou ao desfecho?

14. Nos contos de encantamento, há elementos mágicos que produzem uma transformação no enredo da história.

- Quais são os elementos mágicos desse conto?
- Explique por que eles são considerados mágicos.
- Indique a transformação que os elementos mágicos causaram na vida do sapateiro.
- O sapateiro e sua mulher procuraram demonstrar gratidão pela ajuda que os elfos lhes deram, confeccionando roupinhas e sapatos para eles. Como os homenzinhos reagiram a essa atitude do casal? Escolha um trecho do texto como resposta.

15. A produção de um resumo textual é a síntese objetiva e fiel das ideias principais de um texto original, sem emitir opiniões pessoais. Deve ser clara, concisa, usar paráfrases (palavras próprias) e manter a estrutura do texto-fonte, sendo um gênero essencial para estudos e pesquisa. Siga as orientações a seguir e, em duplas, produza um resumo do conto "O Sapateiro e os Elfos", dos Irmãos Grimm.

Para saber
mais!



Passos

1. Identifique os Elementos de Ambientação: Como esses contos geralmente começam com "era uma vez", o tempo é vago e o espaço (reinos distantes, florestas, palácios) não é determinado com precisão.

O que fazer: No início do seu resumo, mencione esse cenário fantástico de forma breve.

2. Apresente as Personagens e o Encantamento: Contos de encantamento focam em personagens como reis, fadas e animais falantes, em que pelo menos um sofre um feitiço ou metamorfose (ex.: um príncipe transformado em sapo).

O que fazer: Identifique quem é o/a protagonista e qual o elemento sobrenatural ou feitiço que move a história.

3. Destaque o Conflito e o Clímax: O enredo gira em torno do desafio para quebrar o feitiço ou superar uma maldade.

O que fazer: Resuma os eventos principais (desenvolvimento) e o ponto de maior tensão (clímax), no qual o destino da personagem é decidido.

4. Narre o Desfecho (A Quebra do Encantamento): Um resumo completo deve incluir a resolução do conflito.

O que fazer: Explique como o encantamento foi quebrado e como a situação final se estabilizou, geralmente terminando com "felizes para sempre".

Dicas para um bom resumo:

Fidelidade: Use suas próprias palavras, mas mantenha-se fiel às ideias do autor da história/conto.

Concisão: Evite detalhes desnecessários ou diálogos longos; foque nos pontos que alteram o rumo da história.

Objetividade: Não inclua opiniões pessoais ou críticas sobre o conto, relate os fatos/acontecimentos.



CURIOSIDADE!

O conto e as ideias principais

O conto "O Sapateiro e os Elfos", dos Irmãos Grimm, segue uma estrutura linear típica dos contos de encantamento, dividida em quatro partes principais: **Apresentação:** de um sapateiro honesto, mas empobrecido; **Desenvolvimento:** com a ajuda misteriosa de elfos que criam sapatos perfeitos à noite; o **Clímax:** a espreita do casal (o ato de vigiar o casal); e o **Desfecho:** gratificante com roupas para os elfos.

- Agora que você já tem os passos, coloque os trechos a seguir na ordem dos acontecimentos e tenha o resumo do texto.

- Os Elfos foram embora e nunca mais voltaram, mas o sapateiro continuou próspero e feliz pelo resto da vida.
- Para sua surpresa, na manhã seguinte, encontrou o par de sapatos totalmente pronto, com um acabamento perfeito. Ele vendeu os sapatos por um bom preço e, com o dinheiro, comprou couro para dois pares. Mais uma vez, os sapatos apareceram prontos no dia seguinte. Isso se repetiu até o sapateiro se tornar rico.
- Era uma vez um sapateiro que, apesar de trabalhar muito, tornou-se tão pobre que só lhe restava couro para fazer um último par de sapatos. À noite, ele cortou o couro e deixou-o sobre a bancada, decidindo terminá-lo no dia seguinte.
- Perto do Natal, curioso, o sapateiro e sua esposa esconderam-se para ver quem os ajudava. Eles viram dois pequenos duendes nus que trabalhavam rápido e sumiam antes do amanhecer. Gratos, o casal costurou roupas e sapatos minúsculos para os duendes. Quando os duendes viram os presentes, ficaram radiantes, vestiram-se e dançaram.

Para saber mais!



A **moral da história** é a lição ou ensinamento ético que se extrai de uma narrativa, seja ela uma história tradicional, um conto, um mito ou até mesmo uma experiência cotidiana. Ela oferece uma perspectiva sobre o comportamento humano, os valores e as consequências das nossas ações.

16. As histórias dos contos de fadas costumam trazer reflexões sobre valores e questões sociais, ou seja, características de uma sociedade quanto a comportamentos aceitáveis ou não, aquilo que se considera certo ou errado e problemas e desafios enfrentados pelas pessoas.

a) Pesquise e escreva a moral dos contos indicados.

- “O Sapateiro e os Elfos”

- “O Gato de Botas”.

- “João e o Pé de Feijão”.

b) Releia a moral de cada conto pesquisado e, em seguida, discuta com seus colegas se vocês concordam ou não com as reflexões por eles apresentadas. Por fim, registre as conclusões sobre valores e questões sociais às quais vocês refletiram.

GRUPO DE ATIVIDADES

3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Etapa 3

1. Vamos conversar?

- O que você aprendeu sobre o gênero textual “Resumo”?
- Para que serve esse tipo de texto e em quais situações ele pode ser usado?
- Quais elementos fazem parte de um resumo?
- Que linguagem devemos usar: mais formal ou informal? Por quê?
- Você acha que o gênero conto de encantamento também pode ser resumido?

Estudante, como se escreve um livro? Você já parou para pensar o que faz um escritor quando escreve histórias, resumos? Nesta sequência, você conheceu, leu e ouviu alguns contos de encantamento e resumos. Agora, na sequência das atividades, seu desafio e dos colegas será produzir, em duplas, o resumo de um conto de encantamento, que será organizado como se fosse para ser publicado em um livro. Seu resumo poderá ser lido por crianças, adultos e idosos: não importa a idade, o importante é encantar o leitor, certo? Ah! Não se esqueça de revisar seu texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Produção do gênero textual Resumo.

O **resumo** é um gênero textual em que temos que ter duas habilidades: a síntese e a objetividade. Trata-se de um texto em que são dispostos e apresentados os pontos essenciais, ideias ou fatos principais que foram desenvolvidos no decorrer de outro texto.

2. Proposta da produção textual.

Faça um resumo do conto “*Os dois papudos*”, de Ruth Guimarães. Lembre-se que o resumo é uma síntese do texto original, isto é, nos reconta a ideia principal de algum texto, livro ou fato real de forma sucinta e objetiva, sem se prender a detalhes, mas sim naquilo que é fundamental sobre o objeto que se está resumindo. Resumo não é recorte de trechos dos textos que você achar mais “bonito”, e sim contar aquilo que você entendeu com suas próprias palavras.

3. Leia o texto fonte para produzir o seu resumo.

Os dois papudos

Ruth Guimarães

Vivia numa povoação um alegre papudo, estimado de todos, muito folgazão e boêmio. Não o impedia o papo de soltar grandes risadas. Pouco se lhe dava se o achassem feio ou o chamassem de papudo. A verdade é que o tal papo o incomodava, mas o que não tem remédio remediado está, filosofava ele. E vamos tocar viola, e vamos amanhecer nos fandangos, viva a alegria, minha gente, que se vive uma vez só.

Certo dia, foi ao povoado vizinho, a uma festa de casamento, levando embaixo do braço a inseparável viola. Demorou mais que de costume, bebeu uns tragos a mais,

porém não deixou de voltar para casa, pois era tão trabalhador quanto festeiro, e tinha que pegar no serviço no outro dia bem cedo.

Havia luar. Num grande estirão avistava a estrada larga, as touceiras de mato. Passava o gambá por perto dele, e o tatu, roncando, e voava baixo, silenciosamente, a coruja campeira. O papudo não sentia medo. Andava em paz com Deus e com os homens. Os animais, que adivinhavam nele um homem de coração compassivo, também não tinham medo dele.

De repente, ao virar uma curva, viu embaixo de uma figueira brava, ramalhuda, uma roda de anões cantando. Todos com capuzes vermelhos, cachimbo com a brasa luzindo, a barba branca comprida, descendo até a altura do peito.

— O que será aquilo?

Por um instante teve algum temor. Mas era tarde para fugir. Os foliões já o tinham visto. E, se se tratava de festa, isso era com ele. Saltou decidido para o meio da roda, empunhando a viola.

— Eu também sei cantar.

Enquanto pinicava as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos. Eles entoavam: Segunda, terça, quarta, quinta...

E voltavam ao começo: Segunda, terça, quarta, quinta...

E assim sempre, uma musiquinha muito cacete. Acostumado aos desafios, a improvisar, o papudo esperou a deixa. Assim que os anões começaram: Segunda, terça, quarta, quinta... ele emendou: Sexta, sábado, domingo também.

A roda pegou fogo. Os pequenos duendes barbudos gostaram da novidade. Rodopiavam cantando numa animação delirante, e foi assim a noite toda. E o papudo tocando e cantando.

De madrugada, ao primeiro cantar do galo, a roda se desfez. O mais velho deles, e que parecia o chefe, perguntou-lhe:

— Que é que você quer, em paga de ter tocado para nós?

— Eu até que me diverti com esta festa — replicou o papudo.

— Mas peça qualquer coisa.

— Posso pedir seja o que for?

— Pode.

— Eu queria — disse ele, meio hesitante —, queria me ver livre deste papo, que me incomoda muito.

Um anãozinho agarrou o papo com as duas mãos, subiu pelo peito do papudo, firmou bem os pés, deu um arrancão.

O papudo fechou os olhos. — Agora eles me matam.

De repente sentiu o pescoço leve. Abriu os olhos. Os anõezinhos tinham sumido. Não ouviu mais nada. Meio cinzento, despontava o dia.

Sonhei, pensou ele. Bebi demais naquele casamento.

Passou a mão pelo pescoço. Estava liso, sem excrescência alguma.

Agora fiquei mais bonito, pensou também, muito satisfeito. E aí deu com o papo jogado em cima do cupim.

Agarrou a viola e foi para casa. Imagine-se a sensação que não foi, o papudo amanhecer, sem mais nem menos, sem o papo.

— Que milagre foi esse? — perguntavam.

Papudo ria, papudo cantava, continuava folgazão como sempre, mas não contava a aventura, de medo que o chamassem de louco e não acreditassem.

Esse moço tinha um compadre, que também era papudo. E tanto apertou o amigo, e tanto falou:

— Eu também quero me ver livre deste aleijão. Quero ficar bonito, e arranjar uma namorada. Você não é amigo.

Foi assim, até que o moço lhe contou tudo.

O outro o encarou, incrédulo.

— Verdade?

— Verdade.

— O anão falou que você podia pedir o que quisesse?

— Falou.

— E você em vez de pedir riquezas, pediu para ficar sem o papo?

— Ora, pobreza não me incomoda, mas o papo incomodava.

— Mas você é um louco. Você é burro. Pedisse riqueza.

Quem é rico, que é que tem o papo? Quem se incomoda com o papo? Eu, se fosse rico, me casaria com mulher bonita, do mesmo jeito. Você é bobo. Onde é esse lugar, onde você encontrou os fantasmas?

O outro preveniu:

— Compadre, você vai lá com esganação, vai ofender os anõezinhos, e ainda se arrepende.

— Nada disso. Você o que é, é um egoísta. Está formoso, que se danem os outros.

Aí o moço encolheu os ombros e falou: — Sua alma, sua palma. Vá lá, depois não se queixe.

Ensinou onde era, o compadre invejoso agarrou a viola e foi, noite alta, direitinho como o outro tinha feito. Também era noite de luar. Também dançou a noite inteira, cantando. Ao primeiro cantar do galo a roda se desfez.

— Que é que você quer, em paga de ter tocado para nós?

O papudo deu uma piscadela maliciosa para o anão e falou, esfregando o indicador e o polegar, no gesto clássico que significa dinheiro: — Eu quero aquilo que o meu compadre não quis.

Um anãozinho foi ao cupim, tirou o papo do outro que estava lá, e grudou em cima do papo do invejoso.

E assim, por sua louca ambição, ele ficou com dois papos.

Disponível em: <https://quatrocincoum.com.br/trechos/trechos/encantando-a-literatura/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

Estudante, você participará junto com seu(sua) professor(a) e seus colegas de uma correção/avaliação coletiva. Esse é um momento muito rico e de muita aprendizagem no qual juntos(as) vocês farão o aprimoramento da escrita de um resumo.

Estudante, após a escrita do seu texto, com a orientação do seu(sua) professor(a) faça a reescrita. Esse momento é fundamental no desenvolvimento do processo da produção textual. Siga as orientações: leia o seu texto com muita atenção e vá procurando, dentro

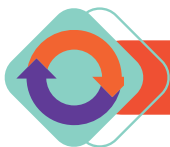
dele, os elementos apontados nas orientações a seguir e, à medida que for necessário, vá reescrevendo e aprimorando o seu texto (resumo).

Orientações para a sua reescrita

- Seu resumo apresenta uma síntese das ideias principais do texto resumido (texto-base)?
- Seu texto apresenta uma linguagem parafraseada do texto-base?
- Seu texto traz uma seleção de informações presentes no texto-base?
- Seu resumo foi escrito de modo a não ser, exatamente, uma cópia do texto-base?
- A sua forma de dizer é de quem apresenta a autoria de outrem sem apresentar sua subjetividade (opinião)?
- As ideias e conteúdos apresentados contribuem para a compreensão do texto-base?
- As ideias resumidas se apresentam de modo claro e fiel ao texto-base?
- Os recursos linguísticos selecionados (vocabulário, citações diretas ou indiretas etc.) contribuem para a construção do resumo?
- O texto é coeso? Os articuladores textuais são apropriados aos que são usados adequadamente em textos formais?
- O resumo atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor que vai ler o resumo?

GRUPO DE ATIVIDADES

1



CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

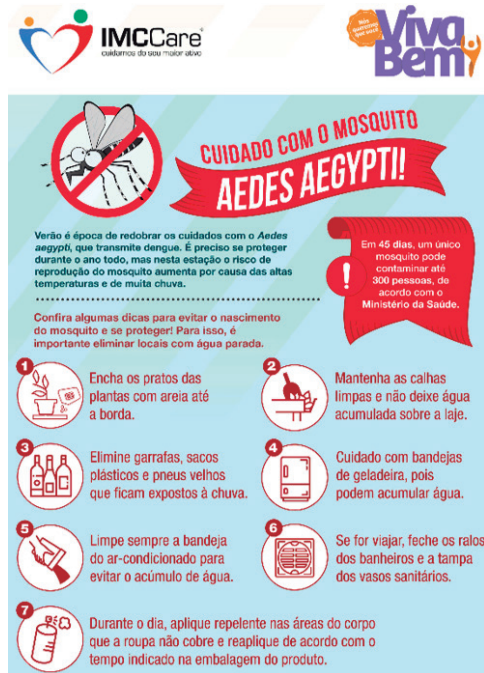
1. Antes de ler os textos, vamos conversar? Veja os textos.

Imagem 1



Disponível em: https://www.acailandia.ma.gov.br/midia/CAMPANHA-DE-COMBATE-AO-MOSQUITO-AEDES-AEGYPTI-NAO-DEIXE-O-MOSQUITO-NASCER!_1851. Acesso em: 10 fev. 2026.

Imagem 2



Disponível em: <https://www.imcbrasil.com/boletins-semanais/cuidado-com-o-mosquito-aedes-aegypti/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

- O que você vê na imagem 1? E na imagem 2?
- Você notou alguma coisa diferente nas duas imagens? O quê?
- Você observou que essas duas imagens (textos) estão falando sobre o mosquito da dengue (aedes aegypti)?
- Você já ouviu falar sobre esse mosquito e sobre a doença que ele causa nas pessoas?
- Você acha que é necessário ter informações sobre o mosquito e a doença causada por ele?
- Você sabia que existem gêneros textuais (textos) que mostram essas informações sobre esses assuntos?
- Você já ouviu falar nos gêneros textuais Cartaz e Folheto?

Querido(a), estudante, você sabia que o cartaz e o folheto são gêneros textuais cheios de criatividade, cores e mensagens poderosas? Vamos descobrir como eles informam, chamam a atenção e buscam convencer as pessoas? Prepare-se para analisar e arrasar nas atividades!

► Conhecendo o gênero textual

Cartaz

O **cartaz** é um gênero textual de comunicação visual, geralmente, afixada em locais públicos, que utiliza linguagem verbal (texto curto e claro) e não verbal (imagens, cores, símbolos) para informar, convencer ou conscientizar um público-alvo.

Para saber mais!



Principais Características do Cartaz

- **Objetivo:** Informar, convencer, conscientizar ou vender um produto/evento.

- **Linguagem Verbal e Não Verbal:** Combina textos curtos com imagens, fotos ou ilustrações para reforçar a mensagem.
- **Texto Conciso e Objetivo:** Frases curtas e de fácil memorização.
- **Verbos no Imperativo:** Verbos que indicam ação ou ordem (ex. compre, veja, faça, proteja).
- **Identidade Visual:** Uso criativo de cores, fontes grande e legíveis, para garantir a leitura à distância.
- **Slogan:** Frase de efeito que facilita a memorização do tema.
- **Locais de Circulação:** Fixados em locais públicos, escolas, cinemas e hospitais.

Exemplos de uso

- **Capanhas Educativas/Saúde:** Conscientização sobre vacinação ou prevenção de doenças.
- **Propagandas/Publicidades:** Divulgação de produtos, marcas ou serviços.
- **Eventos:** Informações sobre shows, festas, filmes ou peças de teatro.
- **Reivindicações:** Uso em manifestações e passeatas.

Leia o texto.

Texto I



Disponível em: <https://maternalfeliz000.blogspot.com/2016/02/cartazes-contra-dengue-5-de-novembro-no.html>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Estudante, hoje vamos aprender que existem três formas de linguagem: a verbal, a não verbal e a mista. A linguagem verbal utiliza palavras, que podem ser faladas ou escritas. Já a linguagem não verbal não usa palavras, sendo composta por gestos, imagens, expressões faciais, sons, cores e símbolos. E temos também a linguagem mista, que é a combinação da linguagem verbal com a não verbal. Ela aparece, por exemplo, em

cartazes, propagandas, histórias em quadrinhos e redes sociais, unindo texto e imagem para transmitir a mensagem de forma mais completa e atrativa. E o mais interessante: no nosso dia a dia, usamos essas linguagens o tempo todo, muitas vezes ao mesmo tempo! Vamos lá?!

Para saber mais!

Linguagem Verbal e Não Verbal

A comunicação faz parte do nosso dia a dia e pode acontecer de diferentes maneiras. Para transmitir ideias, sentimentos e informações, utilizamos principalmente dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal (imagens, gestos, símbolos).

- **Linguagem verbal:** é aquela que utiliza palavras para comunicar uma mensagem. Essas palavras podem ser usadas de forma oral (fala) ou escrita. Exemplos: uma conversa entre amigos, uma carta, um livro ou um e-mail.
- **Linguagem não verbal:** é aquela que não utiliza palavras, mas transmite mensagens por meio de imagens, gestos, expressões, sons ou símbolos. Exemplos: placas de trânsito, emojis, expressões do rosto e até mesmo a forma como nos vestimos.
- **Linguagem mista:** é aquela que combina a linguagem verbal (palavras escritas) e a não verbal (imagens) ao mesmo tempo, utilizando palavras junto com imagens, gestos ou outros recursos visuais. Exemplos: cartazes, histórias em quadrinhos, propagandas, postagens nas redes sociais entre outros.

2. Os cartazes são utilizados na divulgação de mensagens. Neles são utilizados diversos recursos gráficos para despertar o interesse do público, sendo normalmente afixados em locais de grande circulação de pessoas. Agora responda.

- Descreva o que você vê no texto I.
- Nesse texto, além das imagens, têm palavras escritas?
- Nesse texto, há a presença da linguagem verbal (escrita) e não verbal (imagens). Comente sobre essas linguagens mostrando um exemplo de cada uma retirando do texto I.

3. Considerando as imagens e as palavras escritas, qual é o assunto/tema desse texto?

4. Quais palavras/expressões-chave reforçam o tema do texto?

5. O que um cartaz deve ter para chamar a atenção do público?

Para saber mais!

Funções dos Cartazes

O cartaz serve para **informar, conscientizar, convencer e orientar** as pessoas de forma rápida e chamativa.

- **Informar:** Passa uma informação importante. **Exemplo:** campanha de saúde.
- **Conscientizar:** Chama atenção para perigos ou cuidados. **Exemplo:** prevenção da dengue.
- **Convencer:** Tenta influenciar o público. **Exemplo:** propaganda, campanhas.
- **Orientar:** Ensina o que deve ser feito. **Exemplo:** dicas e instruções.

6. Observe o cartaz e responda.

- Qual é a finalidade de um cartaz?
- Pensando na mensagem e nas imagens, qual é a finalidade desse cartaz?

7. Os cartazes possuem determinadas finalidades. São usados para instruir, persuadir e informar. Além disso, servem ainda para convencer, conscientizar ou sensibilizar o leitor. O cartaz em análise foi divulgado com o objetivo de fazer

- () uma conscientização.
- () um alerta.
- () um convite.
- () uma advertência.
- () uma crítica.

8. O cartaz é um gênero textual utilizado para transmitir mensagens de forma rápida e chamativa para conscientizar um público-alvo sobre um determinado assunto. Ele é muito usado em campanhas, escolas e locais públicos. Entre suas principais características, destacam-se: o uso de linguagem verbal e não verbal (palavras e imagens), texto curto e objetivo, letras grandes e visíveis, além de cores e imagens que chamam a atenção. Essas características ajudam o leitor a compreender a mensagem rapidamente. Marque o que faz parte das características no gênero cartaz.

- () Combinação de linguagem verbal e não verbal.
- () Texto resumido e objetivo.
- () Letras grandes e visíveis à distância.
- () Fontes e cores variadas.

► Conhecendo o gênero textual

Folheto

O **folheto** é um gênero textual do campo informativo e publicitário, elaborado para conscientizar, divulgar informações, orientar o público ou promover produtos, serviços, campanhas e eventos. Geralmente, é impresso em uma única folha (podendo ser dobrável) e distribuído diretamente às pessoas ou disponibilizado em locais de circulação.

Para saber mais!



Características do Folheto

Para transmitir de maneira eficaz a mensagem pretendida, o folheto tem como características:

- Utilização de verbos no imperativo;
- Linguagem clara, objetiva e acessível;
- Texto geralmente curto e organizado em tópicos;
- Uso de imagens, cores e elementos gráficos para chamar a atenção;
- Pode ser dobrável, com divisão em partes (frente e verso ou em colunas);
- Combina linguagem verbal e não verbal;
- Apresenta informações organizadas em títulos, subtítulos e destaques;
- É destinado a um público-alvo específico;
- Circula em espaços públicos ou é entregue diretamente ao leitor.

Leia o folheto.

Texto II

Uniprojeção EAD

INFORMATIVO DENGUE

TRANSMISSÃO
REPRODUÇÃO
CRIADOURO
SINTOMAS
TRATAMENTO
PREVENÇÃO

TRANSMISSÃO

1. A FÊMEA DO MOSQUITO PICA A PESSOA INFECTADA. LEVA DE 12 A 14 DIAS P/ O VÍRUS INCUBAR.

2. PESSOA INFECTADA PELO VÍRUS DA DENGUE

3. O MOSQUITO INFECTADO POR DENGUE PICA OUTRA PESSOA

4. APÓS A PICADA DO MOSQUITO Aedes Aegypti infectado com o vírus da dengue, os sintomas podem aparecer de 3 a 14 dias após a infecção

Referência: [1] Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e tratamento. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-az/dengue>

REPRODUÇÃO
Aedes Aegypti - A FÊMEA BOTA SEUS OVOS EM ÁGUA LIMPA E PARADA.

Ovo
Larva 1
Larva 2
Larva 3
Larva 4
Pupa
Aedes Aegypti fase Adulta

SINTOMAS

- Dor de cabeça
- Dor atrás do músculo ocular
- Febre alta, vômito e convulsão
- Diarreia
- Erupção cutânea com mancha branca
- Dores nas articulações e nos ossos

TRATAMENTO

- antitérmicos
- ingestão de líquidos
- Repouso

PREVENÇÃO

- Coloque areia no prato das plantas
- Mantenha a caixa d'água tampada e as calhas limpas
- Embale objetos que acumulem água
- Seque áreas que acumulem água
- Use repelente
- Não deixe água parada

RIADOURO

- Caixa com água parada sem tampa
- Depósito em obra
- Calhas, ralos, piscinas e etc
- Vasos com água parada da planta
- Pneus
- Folhas de bromélia

CARACTERÍSTICAS
Aedes Aegypti

PRETO COM LISTRAS BRANCAS NO TÓRAX E NAS PATAS

9. Os folhetos são gêneros textuais utilizados na divulgação de produtos e conscientização para um público-alvo. Eles utilizam diversos recursos gráficos para chamar a atenção do público e, geralmente, são distribuídos às pessoas em diferentes locais. Agora responda.

- Descreva o que você vê no texto II.
- Nesse texto, além das imagens, têm palavras escritas?
- Nesse texto, há a presença da linguagem verbal (escrita) e não verbal (imagens). Comente sobre essas linguagens mostrando um exemplo de cada uma retirando do texto II.

10. O texto II é

- um bilhete.
- um folheto.
- uma tirinha.
- uma notícia.

11. Considerando as imagens e as palavras, qual o tema/ assunto do texto II?

12. Quais palavras/expressões-chave reforçam o tema/ assunto do folheto?

Para saber mais!

Finalidades do Folheto

O folheto tem como principais finalidades:

- **Informar** sobre campanhas, serviços, eventos ou orientações importantes.
- **Divulgar** produtos, ações institucionais ou iniciativas sociais.
- **Conscientizar** a população sobre temas relevantes (saúde, meio ambiente, educação etc.).
- **Persuadir** o leitor a adotar determinado comportamento ou tomar uma decisão (participar, comprar, prevenir, colaborar).

13. Os folhetos são utilizados para divulgar informações de maneira mais detalhada, podendo circular em postos de saúde, escolas e campanhas públicas. Para chamar a atenção do público, o folheto deve apresentar organização clara das informações, uso de imagens relacionadas ao tema, títulos em destaque e linguagem objetiva. Agora responda.

- Qual é o título desse folheto?
- No folheto há subtítulos, quais?
- Esse folheto chama a atenção do público? Explique considerando os elementos desse gênero textual.

14. Qual é a finalidade de um folheto? E desse folheto?

15. Sobre a estrutura do gênero textual folheto, pode-se afirmar que está organizado em

- imagens, sem cores, apenas subtítulos, diagramas fáceis de entender entre outros.
- cores vivas, imagens, títulos, letras grandes e chamativas entre outros.
- imagens, cores vivas, subtítulos, e letras pequenas.
- cores vivas, sem imagens, títulos e letras grandes.

Para saber mais!

Tipos de cartazes

Os **cartazes** podem variar de acordo com o objetivo e quanto os tipos de linguagem. Quanto aos objetivos os cartazes podem ser:

- **Informativos:** Educam o público sobre um tema específico. São muito utilizados nas escolas.
- **Publicitários:** Promovem produtos ou serviços.
- **Sociais:** Sensibilizam ou conscientizam o público.
- **Políticos:** Promovem campanhas políticas.
- **Motivacionais:** Inspiram ou incentivam o público.
- **De eventos:** Informam sobre datas e locais de eventos.

Tipos de folhetos

Os **folhetos** podem variar de acordo com sua finalidade comunicativa e com o tipo de linguagem utilizada. Quanto aos objetivos, os folhetos podem ser:

- **Informativos:** Apresentam informações claras e organizadas sobre determinado tema, como saúde, meio ambiente ou orientações escolares. São comuns em campanhas educativas e instituições públicas.
- **Publicitários:** Divulgam produtos, serviços, marcas ou promoções. Utilizam linguagem persuasiva, imagens atrativas e chamadas de impacto para convencer o leitor.
- **Institucionais:** Divulgam informações sobre empresas, escolas, organizações ou projetos, apresentando missão, valores, serviços e formas de contato.
- **Sociais:** Buscam conscientizar a população sobre causas sociais, como combate à dengue, prevenção ao bullying ou valorização da diversidade.
- **Políticos:** Apresentam propostas, candidatos ou campanhas eleitorais, com o objetivo de informar e persuadir eleitores.
- **Educativos:** Explicam conteúdos de forma didática, com linguagem acessível, tópicos organizados e, muitas vezes, ilustrações explicativas.
- **De eventos:** Divulgam datas, locais, programação e informações importantes sobre feiras, palestras, shows, campanhas ou encontros comunitários.

Leia os textos.

Texto III



Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/doacao-de-orgaos/acesse-as-pecas/login-v1-campanha-de-doacao-de-orgaos-3840x2160px.jpg/view>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Texto IV



Disponível em: <https://kr.pinterest.com/pin/164662930122110841/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

16. Releia os textos III e IV e responda.

- O texto III e IV são folhetos ou cartazes?
- Os textos III e IV falam do mesmo assunto? Explique.
- Quanto aos tipos de cartaz, o texto III é
() social. () político. () motivacional.
- Quanto aos tipos de folheto, o texto IV é
() educativo. () publicitário. () social.

GRUPO DE ATIVIDADES

2

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, chegou a hora de aprendermos um pouco mais sobre os gêneros textuais Cartaz e Folheto. Vamos lá? Vai ser divertido!

Leia os textos.

Texto V



Disponível em: <https://guaraniegoias.go.gov.br/campanha-nacional-de-vacinacao-contra-a-influenza/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Texto VI



Disponível em: https://arpenbrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/09/folder_a4_campanha_vacinacao_unicef_nacional_V4_EDITADO_3-1.pdf. Acesso em: 19 fev. 2026.

17. Coloque (1) para o tema do gênero textual cartaz e (2) para o tema do gênero textual folheto.

- A divulgação do calendário de vacinação.
- A campanha nacional de vacinação contra a influenza.

18. O cartaz é um gênero textual cuja finalidade é informar as pessoas, sensibilizá-las sobre determinado assunto.

- a) o cartaz em análise foi divulgado com o objetivo de fazer
(A) um alerta. (C) uma crítica.
(B) um convite. (D) uma conscientização.
- b) Os gêneros cartaz e folheto são destinados a qual público?

Estudante, os verbos são essenciais na comunicação, pois indicam ações, estados ou acontecimentos. Eles ajudam a dar sentido às frases, mostrando o que acontece e quando acontece, tornando a mensagem clara e compreensível. Vamos conhecê-los?!

Para saber mais!



Os tempos e os modos do verbo

Os **tempos verbais** indicam o momento da ação do verbo em relação ao momento em que acontece essa ação. Há três tempos verbais:

- **Presente (durante o ato da fala).**
- **Pretérito (passado, antes do ato da fala)**
- **Futuro (após o ato da fala).**

Os modos verbais indicam como a ação do verbo pode se realizar. Há três modos verbais:

- **Indicativo:** certeza/fato. Ex.: Eu estudo.
- **Subjuntivo:** dúvida/desejo. Ex.: Talvez eu estude.
- **Imperativo:** ordem/pedido. Ex.: Estude agora!

Em cartazes, o **modo imperativo** é comum para dar instruções, ordens ou alertas, enquanto o **indicativo** é usado para informar sobre fatos ou situações. Por exemplo, um cartaz de segurança pode usar o imperativo: "Use o cinto!". Já um cartaz informativo pode usar o indicativo: "O cinto de segurança salva vidas."

No caso do folheto, que geralmente apresenta informações mais detalhadas, também é comum a combinação dos modos verbais. O indicativo aparece para explicar e informar, o imperativo para orientar o leitor sobre o que deve fazer, e o subjuntivo pode ser utilizado em recomendações, como em: "Caso apresente sintomas, procure atendimento médico."

19. Antes de responder às questões, observe que os verbos no cartaz da campanha de vacinação são utilizados para informar datas e orientar o público sobre quem precisa se vacinar. A escolha do tempo e do modo verbal ajuda a transmitir clareza, objetividade e sentido de orientação ao leitor. Agora, leia novamente os textos V e VI e responda.

- a) Quais são os dois verbos presentes no cartaz (texto V)?
- b) O verbo "deve" indica uma ideia de
() obrigação. () certeza. () dúvida.
- c) Retire do folheto (texto VI) dois verbos que estão no modo imperativo e o que eles indicam.

Leia o cartaz.

Texto VII



Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituradeTatui/posts/não-deixe-seu-amigo-morrer-de-raiva-confira-os-dias-locais-e-horários-no-site-ht/242225927865377/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

Para saber mais!



Polissemia: são palavras com vários significados, dependendo do contexto. **Exemplo:** Cabeça (parte do corpo / líder / início).

20. Leia o trecho "Não deixe seu melhor amigo morrer de raiva" e responda o que se pede.

- a) Pesquise o significado da palavra "raiva".
- b) No cartaz "raiva" refere-se a
() um sentimento. () uma doença.
- c) Justifique com suas palavras porque a palavra "raiva" é considerada polissêmica.

GRUPO DE ATIVIDADES

3



SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Para saber mais!



A linguagem no cartaz e no folheto

Tanto o **cartaz** quanto o **folheto** utilizam uma combinação de recursos linguísticos para comunicar mensagens de forma rápida e eficiente. Eles se destacam pelo uso predominante da linguagem mista (verbal + não verbal) e da função apelativa (imperativa).

1. Linguagem Verbal (Palavras Escritas)

Texto Curto e Objetivo: Frases curtas, diretas e de fácil compreensão.

Verbos no Imperativo: Utilizados para convencer ou ordenar uma ação (ex: compre, faça, ligue, vacine-se).

Slogan: Frase de efeito, criativa e memorável.

Linguagem Formal ou Informal: Pode variar, mas busca adequação ao público-alvo.

Figuras de Linguagem: Metáforas e jogos de palavras para tornar o texto mais expressivo.

2. Linguagem Não Verbal (Visual)

Imagens e Cores: Uso de fotos, ilustrações, gráficos e cores contrastantes para chamar a atenção.

Tipografia (Fontes): Tamanho e estilo da letra influenciam na ênfase da mensagem (letra maiúscula, negrito).

Layout/Diagramação: Organização harmônica dos elementos visuais e textuais para facilitar a leitura rápida.

3. Linguagem Mista ou Híbrida

É a união harmônica da linguagem verbal com a não verbal. É a mais comum em ambos os gêneros, pois a imagem reforça o texto e vice-versa.

Diferenças de Enfoque

Cartaz: Maior ênfase na linguagem visual (não verbal) para impacto à distância. A informação é imediata.

Folheto: Maior espaço para linguagem verbal detalhada. Permite mais informações, textos explicativos e tópicos (informativo/persuasivo).

Atenção!!!!

O cartaz e o folheto utilizam frequentemente a função referencial (divulgar fatos técnicos ou informações reais) e a função apelativa (convencer o público a agir).

Leia os textos.

Texto VIII

DIA DE ECONOMIA
ECONOMIA DE VERDADE

SEMPRE BARATO SEMPRE PERTO

MARILIA VALENTE
"Quero pagar barato sem precisar ir longe? Passa no Dia."

SELEÇÃO DA ECONOMIA
QUER PAGAR BARATO SEM PRECISAR IR LONGE? PASSA NO DIA.

2 DIAS
OFERTAS VÁLIDAS NOS DIAS 12 E 13/7/2018 ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.

4 DIAS
OFERTAS VÁLIDAS DE 12 A 15/7/2018 ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.

7 DIAS
OFERTAS VÁLIDAS DE 12 A 18/7/2018 ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES.

BEBA COM MODERAÇÃO

Disponível em: <https://www.patrocinionline.com.br/noticia/veja-as-ofertas-de-terca-e-quarta-feira-do-supermercado-bernardo-40478.html>. Acesso em: 26 fev. 2026.

Texto IX

Oferta do Dia!

CEBOLA MÉDIA, CENOURA, BETERRABA, MELANCIA KG
R\$ 1,38

OFERTA VÁLIDA APENAS PARA ESTA TERÇA E QUARTA DIAS 13 E 14/10/2020

supermercado_bernardo | www.bernardoemcasa.com.br | supermercadobernardo

Disponível em: <https://mx.pinterest.com/pin/697565429758598177/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

21. A finalidade é o objetivo ou a intenção com que um texto é produzido, ou seja, aquilo que se pretende alcançar ao elaborá-lo. Todo gênero textual possui uma finalidade específica que pode ser: informar, convencer, orientar, divulgar entre outras. Agora, responda:

- Qual a finalidade desse cartaz?
- Qual a finalidade desse folheto?

22. Após a leitura atenta do cartaz e do folheto apresentados, analise as informações verbais (escritas) e não verbais (imagens, cores, tamanhos das letras, organização visual).

a) Preencha o quadro com as principais informações identificadas:

	Principais informações do texto verbal	O que as imagens e os elementos visuais representam?
Cartaz		
Folheto		

- Qual é a principal diferença entre o cartaz e o folheto quanto à quantidade de informações?
- Qual dos dois chama mais sua atenção? Por quê?
- Em sua opinião, qual deles é mais eficiente para divulgar promoções? Justifique.

Para saber
mais!



Elementos da comunicação

- **Remetente/Emissor:** é quem produz o enunciado (a mensagem) e envia ao receptor.
- **Destinatário/Receptor:** é quem recebe o enunciado (a mensagem) emitido(a) pelo remetente.
- **Mensagem:** é o assunto, ou seja, o enunciado em si, o que foi comunicado pelo emissor ao receptor.
- **Contexto:** é tudo o que faz referência ao assunto, à mensagem. Pelo contexto, os interlocutores têm maior clareza sobre a comunicação.
- **Canal:** é o meio físico ou virtual pelo qual a comunicação acontece entre emissor e receptor.
- **Código:** é o sistema seguido pelos interlocutores para estabelecer a comunicação.

Para saber
mais!



Principais Funções da Linguagem

As **funções da linguagem** mostram para que usamos a linguagem em cada situação. Cada uma destaca um elemento da comunicação (quem fala, com quem fala, o que fala etc.)

- 1. Função Referencial (Denotativa/Informativa/Cognitiva):** Serve para informar fatos e dados, de forma clara e objetiva (sem opinião). **Exemplo:** A água ferve a 100°C ao nível do mar.
- 2. Função Emotiva (Expressiva):** Mostra sentimentos e opiniões de quem fala. **Exemplos:** Hoje eu estou feliz! (expressões de alegria, tristeza, raiva).
- 3. Função Conativa (Apelativa):** Serve para convencer, pedir ou dar ordens. **Exemplo:** Compre este produto!
- 4. Função Fática:** O foco é o canal de comunicação. Usada para iniciar, manter ou testar a conversa. **Exemplos:** Tudo bem? / Você está me ouvindo? / Entendeu?.
- 5. Função Poética (Estética):** Valoriza a forma da mensagem, deixando-a mais bonita ou criativa, usando especialmente, a conotação. **Exemplo:** A vida é bela e o coração arde de amor.
- 6. Função Metalinguística:** É a língua explicando a própria língua. **Exemplo:** Um poema é um texto composto de versos e que pode conter rimas ou não.

Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/funcoes-linguagem/>. Acesso em: 26 fev. 2026 (adaptado).

23. Ao analisar o cartaz publicitário e o folheto promocional apresentados, observa-se que ambos têm como principal objetivo atrair o consumidor e incentivá-lo à compra por meio de ofertas, imagens chamativas, cores vibrantes e linguagem direta. Considerando a intenção comunicativa predominante nesses gêneros, pode-se afirmar que a função da linguagem que prevalece é:

- (A) emotiva, pois expressa sentimentos do anunciante.
(B) conativa, pois busca persuadir e influenciar o interlocutor.

- (C) referencial, pois apresenta informações neutras sobre produtos.
(D) metalinguística, pois explica o funcionamento da própria linguagem.

24. Nos gêneros cartaz publicitário e folheto promocional, os verbos são utilizados para produzir diferentes efeitos de sentido, como persuadir o consumidor ou informar sobre ofertas.

a) No folheto promocional “Seleção da Economia”, qual verbo está no modo imperativo? Explique.

b) Qual verbo está no modo indicativo? Explique.

c) No cartaz “Oferta do Dia”, observa-se a expressão “Oferta válida apenas para esta terça e quarta.”, qual é o efeito de sentido produzido pela forma verbal “válida”?

d) Considerando cartaz e folheto, qual modo verbal aparece com mais frequência? Por quê?

25. Observe as imagens e partir delas, produza dois textos: um cartaz e um folheto. No cartaz, utilize linguagem breve, chamativa e persuasiva, com frases curtas que incentivem a população a combater a dengue. No folheto, apresente informações mais detalhadas, explicando como a doença é transmitida e quais medidas devem ser adotadas para prevenir a proliferação do mosquito. Atenção às características de cada gênero e à finalidade comunicativa de ambos.

Cartaz



Imagem Criada por IA.

Querido(a) estudante, depois da conversa com o seu(sua) professor(a) sobre as datas comemorativas, especialmente, sobre a Páscoa, em grupo, faça a atividade proposta.

Leia o texto.



Disponível em <https://tudoparaoprofessor.com.br/produto/painel-pascoa-crista/>. Acesso em 2 fev. 2026.

26. Com a ajuda do seu professor(a), elabore (em grupo) um cartaz sobre a Páscoa. Para isso, relembre as características do gênero textual cartaz e converse com seu grupo sobre o verdadeiro significado da Páscoa. Que tal refletir sobre a mensagem de amor e renovação que a Páscoa apresenta?

Revisitando a Matriz



Leia o texto:



Disponível em https://canva.com/pt_br/modelos/EAFBoZYwYLo-post-instagram-azul-dengue-informativo/. Acesso em: 27 fev. 2025.

1. O cartaz tem por finalidade
 (A) opinar que é importante cuidar do mosquito.
 (B) noticiar que o mosquito gosta de água parada.
 (C) descrever que o mosquito da dengue é perigoso.
 (D) informar que a dengue não acabou e incentivar seu combate.

2. No trecho “Não deixe água parada!”, o ponto de exclamação foi usado para
 (A) mostrar satisfação em deixar água parada.
 (B) demonstrar entusiasmo ao deixar água parada.
 (C) reforçar a ideia de eliminar o criadouro do mosquito.
 (D) manifestar decepção no combate ao criadouro do mosquito.

Leia o texto.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/11/folheto-genero-textual-com-atividades.html>. Acesso em: 28 fev. 2026.

3. O texto lido é
 (A) um bilhete.
 (B) um folheto.
 (C) uma tirinha.
 (D) uma notícia.

4. O texto foi divulgado com o objetivo de
 (A) convidar o público para um evento no supermercado.
 (B) criticar os altos preços dos produtos de supermercado.
 (C) divulgar promoções de diversos produtos do supermercado.
 (D) alertar sobre o consumo excessivo de produtos de supermercado.

Leia o texto.

Resumo do Conto de Encantamento “A Princesa e a Ervilha”

A história começa com um príncipe que deseja se casar com uma princesa verdadeira. No entanto, ele enfrenta dificuldades em encontrar uma verdadeira prin-

cesa, pois muitas das candidatas não parecem ser o que afirmam. Um dia, uma jovem mulher aparece na porta do castelo durante uma tempestade, encharcada e pedindo abrigo. Ela afirma ser uma princesa, mas ninguém no castelo acredita nela devido à sua aparência desgredada.

Para testar a autenticidade da jovem, a rainha decide realizar um experimento. Ela coloca uma ervilha debaixo de vinte colchões e vinte edredons na cama onde a jovem passará a noite. A lógica por trás desse teste é que apenas uma verdadeira princesa, com sua extrema sensibilidade, seria capaz de sentir a ervilha através de tantas camadas.

Na manhã seguinte, a jovem princesa relata que não conseguiu dormir devido a algo duro na cama que a deixou machucada. Com isso, a rainha e o príncipe se convencem de que ela é uma verdadeira princesa, pois somente alguém de sangue real poderia ser tão sensível. O príncipe e a princesa se casam, e a ervilha é colocada em um museu, onde pode ser vista até hoje.

Disponível em: <https://www.mitoselendas.com.br/2024/07/a-princesa-e-ervilha-um-conto-de.html>. Acesso em: 26 fev. 2026.

5. Qual é o objetivo principal de um resumo?
- (A) Apresentar uma análise crítica de uma obra.
(B) Substituir completamente o texto original de uma obra com outras palavras.
(C) Reproduzir completamente o texto original de uma obra com novas palavras.
(D) Fornecer ao leitor uma descrição fiel e sintética do conteúdo de uma obra, de um texto.

6. No trecho “Um dia, uma jovem mulher aparece na porta do castelo durante uma tempestade, encharcada e pedindo abrigo.”, a expressão destacada estabelece circunstância de
- (A) lugar.
(B) modo.
(C) tempo.
(D) intensidade.



Colaboração

Prof.^a Kathleen Silva Andrade
CEPMG Miriam Benchimol Ferreira - CRE Goiânia

Leia o texto.

A PRINCESA E A ERVILHA

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa — mas tinha de ser uma princesa verdadeira. Por isso, foi viajar pelo mundo afora para encontrar uma, mas havia sempre qualquer coisa que não estava certa. Viu muitas princesas, mas nunca tinha a certeza de serem genuínas, havia sempre qualquer coisa, isto ou aquilo, que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressou à casa, muito abatido, porque queria uma princesa verdadeira.

Uma noite houve uma terrível tempestade; os trovões ribombavam, os raios rasgavam o céu e a chuva

caía em torrentes — era apavorante. Chovia desabaladamente. No meio disso tudo, alguém bateu à porta e o velho rei foi abrir.

Deparou com uma princesa. Mas, meu Deus! o estado em que ela estava! A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa e saía pelas biqueiras e pela parte de trás dos sapatos. No entanto, ela afirmou que era uma princesa de verdade.

— Bem, já vamos ver isso — pensou a velha rainha. Não disse uma palavra, mas foi ao quarto de hóspedes, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão. Depois empilhou mais vinte colchões e vinte cobertores por cima. A princesa iria dormir nessa cama.

De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem.

— Oh, pessimamente! Não preguei olho em toda a noite! Só Deus sabe o que havia na cama, mas senti uma coisa dura que me encheu de nódoas negras. Foi horrível.

Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte edredões e vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível.

Então o príncipe se casou com ela; não precisava de procurar mais. A ervilha foi para o museu; podem ir lá vê-la, se é que ninguém a tirou.

Hans Christian Andersen

Disponível em: https://niveasalgado.com.br/a-princesa-e-a-ervilha-uma-otima-historinha-para-dormir/#google_vignette. Acesso em: 26 fev. 2026. Adaptado.

7. Qual é o tema/assunto desse conto de encantamento?
- (A) A visita inesperada de uma jovem ao castelo.
(B) A tempestade que assustou o reino durante a noite.
(C) O problema do príncipe em encontrar uma princesa verdadeira.
(D) O teste realizado para descobrir se a jovem era uma princesa verdadeira.

8. Qual a finalidade do conto de encantamento?
- (A) Explicar cientificamente como funciona o sono.
(B) Ensinar regras de comportamento na sociedade.
(C) Relatar um acontecimento real ocorrido no reino.
(D) Narrar uma história com elementos imaginários para divertir o leitor.

9. Quem abriu a porta quando alguém bateu?
- (A) O príncipe.
(B) A princesa.
(C) O velho rei.
(D) A velha rainha.
10. Qual é o conflito gerador da narrativa?
- (A) A chegada da princesa ao castelo.
(B) A tempestade que atinge o castelo.
(C) A decisão de guardar a ervilha no museu.
(D) A dificuldade do príncipe em encontrar uma princesa verdadeira.

MATEMÁTICA

GRUPO DE ATIVIDADES

1



O QUE PRECISAMOS SABER?

IDEIA DE FRAÇÃO

Que tal um bolo de cenoura com cobertura de chocolate para começar?

Vamos ler os ingredientes necessários para esta receita.



Ingredientes

Massa do bolo:

- 3 cenouras médias raladas;
- 1 xícara de açúcar;
- $\frac{1}{2}$ xícara de óleo;
- 1 colher (sopa) de fermento;
- 4 ovos;
- 2 e $\frac{1}{2}$ xícaras de trigo.

Cobertura:

- 1 colher (sopa) de manteiga;
- $\frac{1}{2}$ xícara de açúcar;
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó;
- $\frac{3}{4}$ xícara de leite.

Na receita, aparecem alguns números na forma de fração, representando as medidas usadas na culinária e são lidas como:

$$\frac{1}{2} \text{ xícara} \rightarrow \text{meia xícara}$$

$$\frac{3}{4} \text{ xícara} \rightarrow \text{três quartos de xícara}$$

• O QUE É FRAÇÃO?

Um número fracionário, ou fração, é um número que representa **uma ou mais partes de um todo**, ou seja, é uma forma de expressar uma quantidade através da divisão de dois números naturais.

$$\frac{1}{2} \rightarrow \text{numerador}$$

$$2 \rightarrow \text{denominador}$$

O **denominador** indica o número de partes iguais em que o inteiro (**todo**) foi dividido. O **numerador** indica quantas dessas partes foram consideradas.

Vamos aplicar

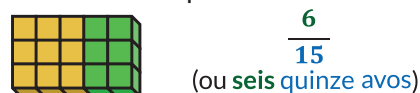


Observe algumas divisões de uma pizza em partes iguais, chamamos de "parte de um todo":

Parte completa	Um meio	Um terço	Um quarto	Um sexto
$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{6}$

Nesse caso, o todo é a pizza, o número de pedaços divididos é nosso **denominador**, e a quantidade de pedaços considerados é nosso **numerador**.

Agora, observe a representação de uma placa de bloquinhos. Repare na quantidade de bloquinhos verdes em relação ao total de 15 bloquinhos:



• LEITURA E ESCRITA DE FRAÇÕES

A leitura do numerador é realizada de forma direta, já a leitura do denominador segue as regras descritas, a seguir.

Para os denominadores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, utilizamos, respectivamente, os termos meio, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono:

$\frac{1}{2}$ → um meio	$\frac{5}{6}$ → cinco sextos
$\frac{2}{3}$ → dois terços	$\frac{6}{7}$ → seis sétimos
$\frac{3}{4}$ → três quartos	$\frac{7}{8}$ → sete oitavos
$\frac{4}{5}$ → quatro quintos	$\frac{8}{9}$ → oito novos

Para denominadores a partir de 10, devemos ler o numerador e o denominador acrescido do termo "avos":

$\frac{1}{12}$ → um doze avos
$\frac{2}{30}$ → dois trinta avos
$\frac{3}{74}$ → três setenta e quatro avos

Para denominadores múltiplos de 10, eles podem ser lidos de acordo com a leitura dos números ordinais:




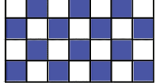
$\frac{1}{10}$ → um dez avos ou um décimo
$\frac{3}{20}$ → três vinte avos ou três vigésimos
$\frac{5}{60}$ → cinco sessenta avos ou cinco sexagésimos
$\frac{1}{100}$ → um centésimo

ATIVIDADES

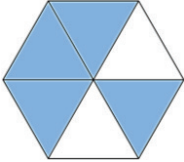
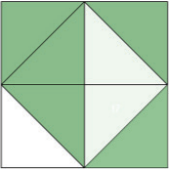
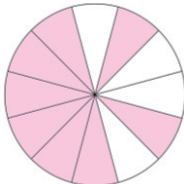
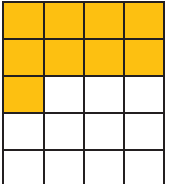
1. Escreva como se lê cada fração.

- a) $\frac{2}{9}$ d) $\frac{17}{62}$
 b) $\frac{5}{7}$ e) $\frac{44}{100}$
 c) $\frac{11}{21}$ f) $\frac{86}{110}$

2. Complete o quadro com a fração correspondente e a forma como se lê cada representação pictórica.

Imagem	Fração	Leitura
	$\frac{4}{8}$	quatro oitavos
	—	—
	—	—
	—	—

3. Escreva a fração que indica a parte colorida de cada figura.

- a)  c) 
- b)  d) 

4. Represente, por meio de desenhos ou figuras, cada número fracionário a seguir.

- a) $\frac{1}{5}$ d) $\frac{11}{15}$
 b) $\frac{3}{7}$ e) $\frac{15}{18}$
 c) $\frac{10}{10}$ f) $\frac{9}{20}$

5. A vovó Marisa fez um bolo de cenoura, com cobertura de chocolate, para seus três netos e, assim que ficou pronto, o dividiu em 21 pedaços de tamanhos iguais. O primeiro neto comeu 5, o segundo 6 e o terceiro 7 pedaços.

a) O bolo feito por vovó Marisa foi dividido em quantos pedaços?

b) Quantos pedaços ao todo, foram comidos desse bolo?

c) Quantos pedaços desse bolo não foram comidos?

d) Qual fração representa a quantidade de pedaços que foram comidos desse bolo?

e) Qual fração representa a quantidade de pedaços que não foram comidos desse bolo?

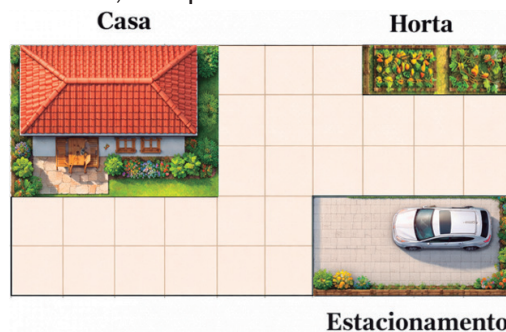
6. Três amigos compraram seis pizzas pequenas para comer num sábado à noite. Um quarto amigo se juntou ao grupo, e todos decidiram dividir as pizzas de modo que cada um pudesse comer a mesma quantidade. Qual fração representa a quantidade de pizzas que cada um comeu?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **associar** frações a representações pictóricas. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.

Observe a chácara de Francisco, representada na malha quadriculada, e responda aos itens 1 e 2:

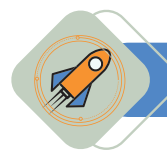


Item 1. Qual é a fração que representa o espaço ocupado pela casa em relação ao tamanho da chácara?

- (A) $\frac{12}{23}$ (C) $\frac{12}{50}$
 (B) $\frac{12}{27}$ (D) $\frac{23}{50}$

Item 2. Francisco decidiu dobrar o tamanho da sua horta. Qual fração representará o espaço ocupado pela horta em relação à chácara?

- (A) $\frac{3}{26}$ (C) $\frac{6}{23}$
 (B) $\frac{6}{50}$ (D) $\frac{3}{50}$



VAMOS AVANÇAR?

TIPOS DE FRAÇÃO

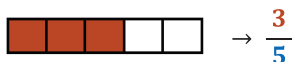
Os tipos de frações são classificações baseadas na relação entre o **numerador** e o **denominador**, indicando se são maior, menor ou igual a um inteiro.

Observe as situações a seguir:

Vamos aplicar



Aplicação 1: Foram retirados 3 pedaços de uma barra de chocolate, com 5 pedaços iguais. A fração que representa a parte retirada desta barra de chocolate é:



Esta fração significa que “a parte” é menor que “o todo”. Dessa forma, quando o **numerador** é **menor** que o **denominador**, a fração é chamada de **fração própria**.

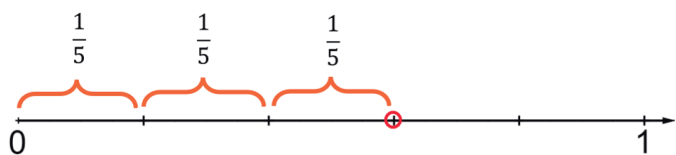


SE LIGA!

Uma propriedade fundamental que define uma fração própria é sua relação com o número 1, pois ela representa quantidades menores que a unidade.

Para representar a fração própria $\frac{3}{5}$, em uma reta numérica, temos que dividir a unidade (1) pelo número presente no denominador e “retirar” a quantidade presente no numerador.

Observe:



Aplicação 2: Três amigos compraram seis pizzas pequenas. Um quarto amigo se juntou ao grupo, e eles decidiram dividir as pizzas de modo que pudessem comer a mesma quantidade. Qual fração representa a quantidade de pizzas que cada um comeu?

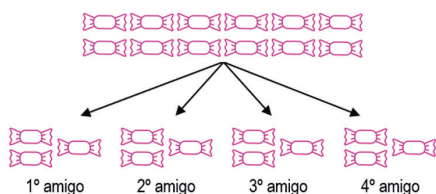


Como temos 6 pizzas ao todo e foram divididas entre 4 amigos, temos $\frac{6}{4}$.

Repare que, nesse caso, o **numerador** é **maior ou igual** ao **denominador**, logo, temos uma **fração imprópria**.

Aplicação 3: Quatro amigos querem dividir doze bombons igualmente. Quantos bombons cada amigo receberá?

Dividindo igualmente os 12 bombons para os 4 amigos, temos:



Veja que cada um dos amigos receberá 3 bombons.

Note que a divisão é exata, ou seja:

$$\frac{12}{4} \rightarrow 12 \div 4 = 3$$

Em uma fração imprópria, quando o **numerador** é um múltiplo do **denominador**, ela é chamada de **fração aparente**. Sendo assim, esta fração resulta em uma **divisão exata**.



SE LIGA!

Todo número natural é uma fração imprópria com denominador 1.

Exemplos:

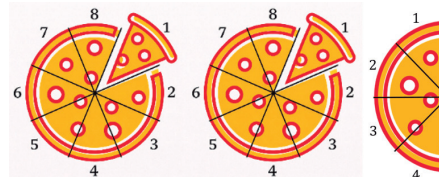
$$32 = \frac{32}{1} ; 57 = \frac{57}{1} ; 123 = \frac{123}{1}$$

Além disso, quando o numerador e o denominador são iguais, temos as frações unitárias:

$$\frac{8}{8} = 1 ; \frac{12}{12} = 1 ; \frac{123}{123} = 1$$

Aplicação 4: Três amigos foram em um rodízio de pizza e, juntos, comeram 20 fatias ao todo. Sabendo que, nesse rodízio, cada pizza possui 8 fatias, quantas pizzas eles comeram?

Imagine que vamos “juntar” todos as fatias consumidas por esses três amigos, assim:



Note que, a cada 8 pedaços, “obtemos” uma pizza, assim:

$$\frac{20}{8} \rightarrow \frac{8 + 8 + 4}{8} = \frac{8}{8} + \frac{8}{8} + \frac{4}{8}$$

fração unitária fração unitária

$$\rightarrow 1 + 1 + \frac{4}{8} = 2 \frac{4}{8}$$

Lê-se: dois inteiros e quatro oitavos.

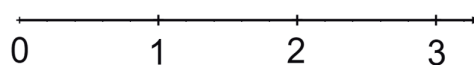
Quando uma fração imprópria pode ser representada por uma parte inteira e outra fracionária, ela é chamada de **fração mista**.



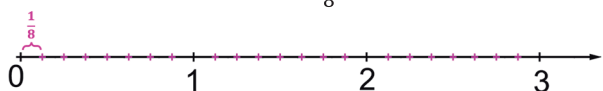
SE LIGA!

A fração $\frac{20}{8}$ representa 20 pedaços de pizzas que foram divididas em 8 partes iguais, ou seja, estamos agrupando fatias de 8 em 8 para formar pizzas inteiras.

Para representar na reta numérica a fração imprópria $\frac{20}{8}$, ou como fração mista $2 \frac{4}{8}$, devemos considerar que o valor será maior que 2 inteiros, ou seja:



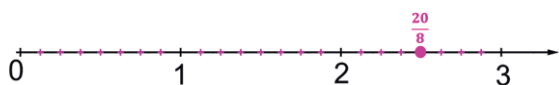
Como o denominador é 8, dividimos cada inteiro em 8 partes, representando $\frac{1}{8}$:



Agora, vamos analisar 20 partes a partir do zero:

- $\frac{8}{8} = 1 \rightarrow$ chegou no 1
- $\frac{16}{8} = 2 \rightarrow$ chegou no 2
- $\frac{17}{8} \rightarrow$ primeira marca após o 2
- $\frac{18}{8} \rightarrow$ segunda marca após o 2
- $\frac{19}{8} \rightarrow$ terceira marca após o 2
- $\frac{20}{8} \rightarrow$ quarta marca após o 2

Portanto, $\frac{20}{8}$ está na quarta marca após o número 2.



⚠ Repare que, para representar uma fração imprópria na reta numérica, a maneira mais fácil é dividi-la em um **número misto**. O número misto informa entre quais números inteiros a fração se encontra. Em seguida, dividimos o intervalo entre esses inteiros conforme o denominador, marcando o local exato com base no numerador.



IMPORTANTE!

Fração Imprópria e Mista

Toda fração mista é uma fração imprópria. É possível verificar isso na escrita de uma ou de outra. Veja:

$$\frac{11}{5} \rightarrow \frac{10 + 1}{5} = \frac{10}{5} + \frac{1}{5} = 2 + \frac{1}{5} \rightarrow 2\frac{1}{5}$$

$$\frac{46}{7} \rightarrow \frac{42 + 4}{7} = \frac{42}{7} + \frac{4}{7} = 6 + \frac{4}{7} \rightarrow 6\frac{4}{7}$$

Perceba que, ao reescrever as frações da forma imprópria para a mista, decomparamos os **numeradores** de modo que estes sejam **múltiplos** dos **denominadores**.

Podemos reescrever as frações mistas na forma de fração imprópria. Veja:

$$2\frac{1}{3} \rightarrow 2 + \frac{1}{3} = \frac{(2 \times 3) + 1}{3} = \frac{6 + 1}{3} = \frac{7}{3}$$

$$4\frac{5}{7} \rightarrow 4 + \frac{5}{7} = \frac{(4 \times 7) + 5}{7} = \frac{28 + 5}{7} = \frac{33}{7}$$

Para reescrever as frações da forma mista para a imprópria, multiplicamos a parte **inteira** pelo **denominador** da fração e somamos o produto com o **numerador** da parte fracionária, conservando o denominador, resultando na fração imprópria.

ATIVIDADES

7. Escreva como se lê cada fração.

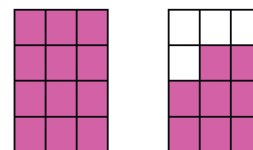
- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) $\frac{7}{10}$ | d) $\frac{100}{44}$ |
| b) $\frac{8}{5}$ | e) $3\frac{9}{10}$ |
| c) $\frac{44}{100}$ | f) $4\frac{5}{6}$ |

8. Em relação às frações da atividade 7, quais estão representadas como:

- Frações próprias.
- Frações impróprias.
- Frações aparentes.
- Frações mistas.

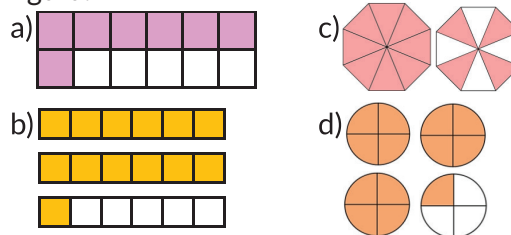
9. Observe os retângulos de mesmo tamanho, a seguir, que foram divididos igualmente.

Considerando os dois retângulos, responda:



- Em quantas partes cada retângulo foi dividido?
- Quantas partes, ao todo, foram coloridas de roxo?
- Quantas partes, ao todo, não foram coloridas?
- Qual fração representa a parte colorida de roxo?
- Qual fração representa a parte não colorida?

10. Escreva a fração que indica a parte colorida de cada figura.



11. Represente, por meio de desenhos ou figuras, cada número fracionário a seguir.

- | | |
|------------------|--------------------|
| a) $\frac{4}{5}$ | d) $\frac{15}{11}$ |
| b) $\frac{7}{3}$ | e) $\frac{18}{15}$ |
| c) $\frac{6}{6}$ | f) $\frac{20}{9}$ |

12. Maria tem 4 filhos e quer dividir 14 laranjas, igualmente, entre eles. Quantas laranjas cada filho receberá?

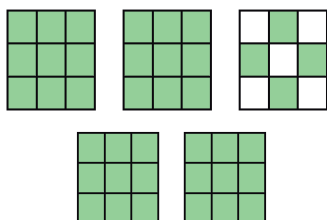
13. Durante uma aula de culinária, os alunos aprenderam a fazer uma receita que requer $5\frac{3}{4}$ xícaras de farinha de trigo. No entanto, o professor pediu para que eles representassem essa quantidade como uma fração imprópria. Qual fração representa a quantidade de farinha de trigo necessária?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **associar** frações a suas respectivas representações. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.

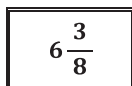
Item 1. Observe a imagem a seguir.



A fração que representa a parte colorida em verde é:

- (A) $4\frac{4}{9}$. (C) $5\frac{4}{9}$.
 (B) $4\frac{5}{9}$. (D) $5\frac{5}{9}$.

Item 2. Dada a fração mista



A forma imprópria desta fração é igual a

- (A) $\frac{9}{8}$. (C) $\frac{48}{8}$.
 (B) $\frac{18}{8}$. (D) $\frac{51}{8}$.



VAMOS AMPLIAR?

FRAÇÃO DE QUANTIDADE

No estudo sobre frações, podemos determinar a quantidade representada por ela em situações que envolvem dinheiro, quantidade de itens, tamanho de objetos, entre outras.

A fração de quantidade consiste em encontrar uma parte específica de um todo. Para calcular frações de quantidades é necessário multiplicar o **numerador** da fração pela **quantidade** apresentada e, dividir este produto pelo **denominador** desta fração.

Vamos aplicar



Ao limpar seu quarto, Laura organizou sua coleção com 60 livros de acordo com o gênero e notou que $\frac{1}{4}$ dos livros são de terror, $\frac{1}{4}$ são de fantasia medieval e $\frac{2}{4}$ são de ficção científica. Dentre os gêneros que Laura possui, qual tem a maior quantidade de livros?

Resolução:

Observe que dividindo a quantidade de livros em 4 partes iguais, temos:

$$60 \div 4 = 15$$

Logo, é possível dizer que 30 livros são do gênero de ficção científica, 15 são de terror e 15 de fantasia medieval.

Portanto, Laura possui mais livros do gênero de ficção científica em sua coleção.

Há outras formas de se calcular isso, veja uma delas:

$\frac{1}{4}$ dos 60 livros equivalem a:

$$\frac{1}{4} \times 60 = \frac{1 \times 60}{4} = \frac{60}{4} \rightarrow 60 \div 4 = 15$$

E $\frac{2}{4}$ dos 60 livros equivalem a:

$$\frac{2}{4} \times 60 = \frac{2 \times 60}{4} = \frac{120}{4} \rightarrow 120 \div 4 = 30$$

Exemplo:

Isabela está guardando dinheiro para uma viagem que custará R\$ 4000,00 e já conseguiu juntar $\frac{5}{8}$ desse valor. Qual foi o valor, em reais, que ela conseguiu juntar até agora?

Resolução:

$\frac{5}{8}$ de R\$ 4000,00 equivalem a:

$$\frac{5}{8} \times 4000 = \frac{5 \times 4000}{8} = \frac{20\,000}{8} \rightarrow 20\,000 \div 8 = 2500$$

Assim, Isabela juntou, até agora, R\$ 2500,00 para sua viagem.

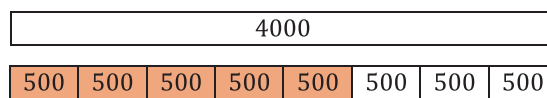
DICAS!

Repare que isso é o mesmo que dividir R\$ 4000,00 (todo) em 8 partes e, em seguida, utilizar 5 destas partes.

Assim:

$$4000 \div 8 = 500$$

Representando pictoricamente, temos:



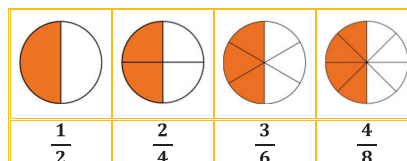
Logo, agrupando as 5 partes:

$$500 \times 5 = 2500$$

EQUIVALÊNCIA DE FRAÇÕES

Equivalência de frações pode ser vista como igualdade entre frações. Dessa forma, definimos como frações equivalentes frações distintas que representam a mesma quantidade.

Observe as frações e suas respectivas representações gráficas.



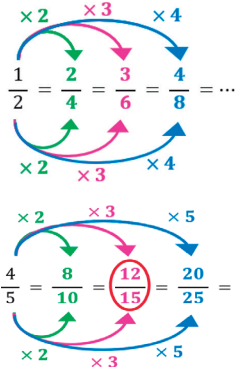
Todas as frações representam a metade de um todo, pois foi tomado a metade das partes completas.

Outros exemplos, que representam “a metade de um todo” são:

$$\frac{1}{2} = \frac{5}{10} = \frac{10}{20} = \frac{17}{34} = \frac{50}{100} = \dots$$

Mas como encontrar essas frações?

Existe uma maneira prática de encontrar e verificar se frações são equivalentes, para isso multiplicamos ou dividimos o numerador e o denominador por um **mesmo número natural**.



Exemplo:

Observe as frações a seguir:

$$\frac{14}{10}; \frac{18}{14}; \frac{21}{18}; \frac{35}{45}$$

Qual delas é equivalente a $\frac{7}{9}$?

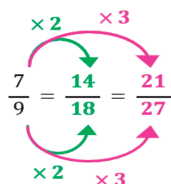
Para verificar se uma fração é equivalente a $\frac{7}{9}$, devemos observar se o numerador e o denominador da fração são múltiplos de 7 e 9, respectivamente. Vejamos:

- 14 é múltiplo de 7, mas 10 não é múltiplo de 9;
- 18 é não múltiplo de 7, mas 14 não é múltiplo de 9;
- 21 é múltiplo de 7 e 18 é múltiplo de 9;
- 35 é múltiplo de 7 e 45 é múltiplo de 9.

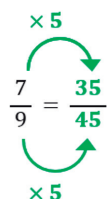
Será que $\frac{21}{18}$ e $\frac{35}{45}$ são equivalentes a $\frac{7}{9}$?

Para responder isso, precisamos verificar se o numerador e o denominador são múltiplos de mesma ordem.

Repare que 21 e 18 não são múltiplos de mesma ordem de 7 e 9, pois:



Mas perceba que 35 e 45 são múltiplos de mesma ordem de 7 e 9, pois:



Dessa forma, $\frac{35}{45}$ é equivalente a $\frac{7}{9}$.

FRAÇÃO IRREDUTÍVEL ATRAVÉS DA SIMPLIFICAÇÃO

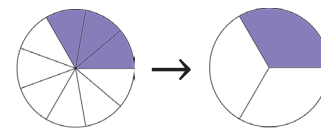
Quando o numerador e o denominador de uma fração são primos entre si (possuem apenas o 1 como divisor em comum), dizemos que essa fração é **irredutível**. Assim, essa fração não pode ser simplificada.

Exemplo: Simplifique a fração $\frac{3}{9}$ para a sua forma irredutível.

Resolução: Note que 3 e 9 são divisíveis por 3, assim:

$$\frac{3}{9} \rightarrow \frac{3 \div 3}{9 \div 3} = \frac{1}{3}$$

Utilizando a representação pictórica é possível ver a simplificação.



Assim, $\frac{1}{3}$ é a fração irredutível de $\frac{3}{9}$.

Note que a fração $\frac{1}{3}$ é equivalente a $\frac{3}{9}$.

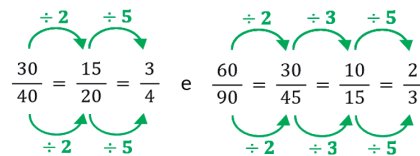
DICAS!

Método prático

Para encontrar a fração irredutível, **divide-se** o numerador e o denominador pelo mesmo número natural não-nulo, de modo que as divisões sejam exatas.

Exemplos:

Determinando as frações irredutíveis de $\frac{30}{40}$ e $\frac{60}{90}$.



Logo, $\frac{3}{4}$ é a fração irredutível de $\frac{30}{40}$ e $\frac{2}{3}$ é a fração irredutível de $\frac{60}{90}$.

Agora, utilizando o Máximo Divisor Comum (MDC) entre o numerador e o denominador, podemos encontrar a fração irredutível.

Determinando o MDC(30; 40), obtemos:

30; 40	2	Assim,	$\frac{30}{40} = \frac{3}{4}$
15; 20	2		
15; 10	2		
15; 5	3		
5; 5	5		
1; 1	$2 \times 5 = 10$		

ATIVIDADES

14. A tia de Marcela e Pedro fez um bolo de chocolate e o dividiu em 24 pedaços iguais. Pedro e Marcela comeram, respectivamente, $\frac{1}{6}$ e $\frac{1}{4}$ do bolo. Responda:

- a) Quantos pedaços de bolo Pedro comeu?
b) Quantos pedaços de bolo Marcela comeu?

15. Uma rodovia, com extensão de 30 quilômetros, está sendo reformada. Até agora $\frac{1}{3}$ dessa obra já foi concluída. Responda:

- a) Quantos quilômetros da rodovia já foram reformados?
b) Quantos quilômetros da rodovia ainda faltam reformar?

16. Determine:

- a) $\frac{2}{3}$ de 30. d) $\frac{7}{15}$ de 300.
b) $\frac{2}{5}$ de 60. e) $\frac{8}{15}$ de 300.
c) $\frac{5}{8}$ de 120.

17. Encontre três frações equivalentes para cada fração.

- a) $\frac{15}{20}$ d) $\frac{18}{42}$
b) $\frac{11}{33}$ e) $\frac{100}{88}$
c) $\frac{45}{50}$ f) $\frac{108}{300}$

18. Simplifique as frações, a seguir, até obter a fração irredutível.

- a) $\frac{20}{30}$ e) $\frac{15}{35}$
b) $\frac{12}{20}$ f) $\frac{200}{75}$
c) $\frac{14}{21}$ g) $\frac{60}{28}$
d) $\frac{16}{42}$ h) $\frac{72}{40}$

- Leia a situação, a seguir, para responder as atividades 19 e 20:

Rui tem uma banca de frutas na feira de sua cidade. No primeiro sábado do mês, ele vendeu $\frac{3}{5}$ das caixas de frutas que levou e, no sábado seguinte, vendeu $\frac{7}{10}$.

19. Sabendo que Rui levou 50 caixas de frutas cada dia, qual foi a quantidade vendida em cada sábado?

20. Qual dos sábados Rui vendeu a maior quantidade de caixas de frutas?

Item 1. Maria recebeu uma mesada de R\$ 200,00 e decidiu guardar $\frac{3}{5}$ dessa quantia para comprar um livro de seu interesse.

Quanto de dinheiro Maria vai usar para a compra do livro?

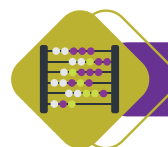
- (A) 25 (C) 80
(B) 40 (D) 120

Item 2. (CAEd 2026) Observe as frações no quadro abaixo.

$\frac{10}{4}$	$\frac{5}{8}$	$\frac{4}{1}$	$\frac{4}{16}$
----------------	---------------	---------------	----------------

Qual dessas frações é equivalente à fração $\frac{1}{4}$?

- (A) $\frac{4}{1}$ (C) $\frac{5}{8}$
(B) $\frac{10}{4}$ (D) $\frac{4}{16}$



VAMOS SISTEMATIZAR?

COMPARAÇÃO DE FRAÇÕES

Ao comparar frações, pode-se dizer se elas são maiores, menores ou iguais a outras frações. Podemos fazer essas comparações analisando os numeradores e os denominadores das frações.



IMPORTANTE!

Utilizaremos alguns símbolos para realizar essas comparações.

Símbolo	Significado	Exemplo:
<	“menor que”	$5 < 10$ (lê-se: 5 é menor que 10)
>	“maior que”	$12 > 8$ (lê-se: 12 é maior que 8)
=	“igual”	$11 = 11$ (lê-se: 11 é igual a 11)

➤ Para frações com o mesmo denominador, comparamos os numeradores para determinar a maior fração.

Exemplo:

Compare as frações $\frac{5}{6}$ e $\frac{4}{6}$.

Resolução:

Ao representar essas frações, obtemos:



Note que, é possível observar que $\frac{5}{6}$ é maior que $\frac{4}{6}$.

Dessa forma:

$$\frac{5}{6} > \frac{4}{6} \text{ (cinco sextos é maior que quatro sextos)}$$

ou

$$\frac{4}{6} < \frac{5}{6} \text{ (quatro sextos é menor que cinco sextos)}$$

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **calcular** frações de quantidade e identificar frações equivalentes. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.



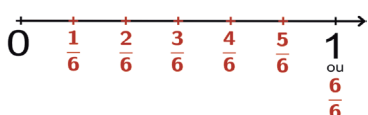
SE LIGA!

A reta numérica é uma ferramenta que permite verificar essa comparação, pois os números mais à **direita** são maiores, enquanto os mais próximos do zero (à **esquerda**) são menores.

Comparar frações na reta numérica consiste em localizar cada fração entre os números inteiros e verificar sua posição. Em outras palavras:

Entre frações com denominadores iguais, quanto maior o numerador, mais à direita a fração estará na reta numérica.

Observe:



Dessa forma, é possível ver que quatro sextos é **menor que** cinco sextos, ou seja:

$$\frac{4}{6} < \frac{5}{6}$$

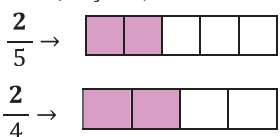
➤ Se o **numerador das frações for o mesmo**, a maior fração é aquela que tem o menor denominador, pois o denominador é a quantidade de vezes em que o todo foi dividido.

Exemplo:

Compare as frações $\frac{2}{5}$ e $\frac{2}{4}$.

Resolução:

Ao representar essas frações, obtemos:



Desta forma, é possível observar que $\frac{2}{4}$ é maior que $\frac{2}{5}$.

Dessa forma:

$$\frac{2}{4} > \frac{2}{5} \text{ (dois quartos é maior que dois quintos)}$$

ou

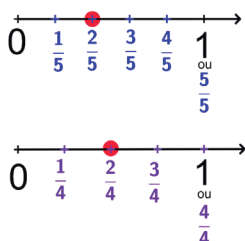
$$\frac{2}{5} < \frac{2}{4} \text{ (dois quintos é menor que dois quartos)}$$



SE LIGA!

Para determinar a posição de frações com numeradores iguais e denominadores diferentes na reta numérica, temos que analisar qual possui maior denominador.

Observe:



Como o “quinto” é dividido em mais partes que o “quarto”, temos que dois quintos é **menor que** dois quartos, ou seja:

$$\frac{2}{5} < \frac{2}{4}$$

➤ Se os **numeradores** e os **denominadores** forem **diferentes** deve-se encontrar as frações equivalentes que tornem os denominadores ou os numeradores iguais.

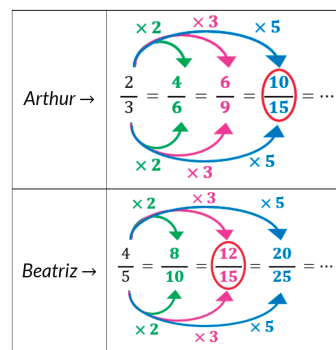
Exemplo:

	Em um circuito de ciclismo, Arthur completou $\frac{2}{3}$ da prova e Beatriz $\frac{4}{5}$. Qual deles está na frente?
--	---

Resolução:

Para essa comparação, vamos encontrar as frações equivalentes até que elas tenham o mesmo denominador.

Assim:



Assim, podemos dizer que:

$$\frac{10}{15} < \frac{12}{15} \rightarrow \frac{2}{3} < \frac{4}{5}$$

Portanto, Beatriz está na frente de Arthur, neste circuito de ciclismo.



DICAS!

Nestes casos, pode-se utilizar o Mínimo Múltiplo Comum (**MMC**) para encontrar as frações equivalentes.

Exemplos: Comparando as frações.

a) $\frac{8}{10}$ e $\frac{3}{5}$.

Encontrando o MMC (10; 5), por meio da **decomposição em fatores primos**, obtemos:

$$\begin{array}{l|l} 10; 5 & 2 \\ 5; 5 & 5 \\ \hline 1; 1 & 2 \times 5 = 10 \end{array}$$

Assim, devemos reescrever as frações $\frac{8}{10}$ e $\frac{3}{5}$ para frações cujo denominador é 10. Dessa forma:

$$\frac{8 \times 1}{10 \times 1} = \frac{8}{10} \quad e \quad \frac{3 \times 2}{5 \times 2} = \frac{6}{10}$$

Logo:

$$\frac{8}{10} > \frac{6}{10} \rightarrow \frac{8}{10} > \frac{3}{5}$$

Portanto, $\frac{8}{10}$ é maior que $\frac{3}{5}$.

b) $\frac{8}{6}$ e $\frac{11}{7}$.

Encontrando o MMC (6; 7), por meio da **decomposição em fatores primos**, obtemos:

$$\begin{array}{l|l} 6; 7 & 2 \\ 3; 7 & 3 \\ 1; 7 & 7 \\ \hline 1; 1 & 2 \times 3 \times 7 = 42 \end{array}$$

Assim, devemos reescrever as frações $\frac{8}{6}$ e $\frac{11}{7}$ para frações cujo denominador é 42. Dessa forma:

$$\frac{8 \times 7}{6 \times 7} = \frac{56}{42} \quad \text{e} \quad \frac{11 \times 6}{7 \times 6} = \frac{66}{42}$$

Logo:

$$\frac{56}{42} < \frac{66}{42} \rightarrow \frac{8}{6} < \frac{11}{7}$$

Portanto, $\frac{8}{6}$ é menor que $\frac{11}{7}$.



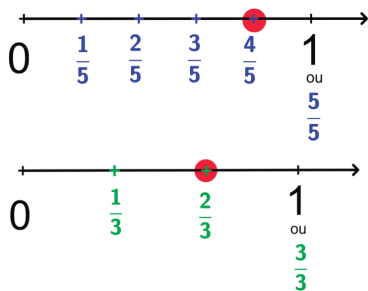
SE LIGA!

Podemos determinar a posição de frações com denominadores diferentes na reta numérica. Apesar desse método não ser o mais "fácil" para comparar frações desse tipo, é muito usual para validação e visualização.

Observe:

- Comparando $\frac{2}{3}$ e $\frac{4}{5}$ na reta numérica

É possível criar duas retas numéricas, seccionadas de acordo com cada numerador e verificar a posição de cada uma.



Dessa forma, é visualmente perceptível que $\frac{2}{3}$ é menor que $\frac{4}{5}$.

Também é possível descobrir o MMC entre elas e reescrever as duas frações com o mesmo denominador.

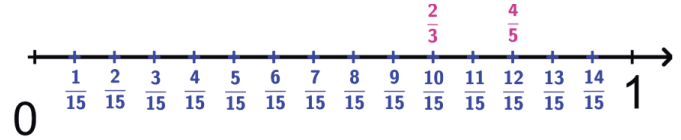
O MMC entre 3 e 5 é 15.

$$\frac{10}{3} = \frac{12}{15} \quad \text{e} \quad \frac{4}{5} = \frac{12}{15}$$

Agora já sabemos:

$$\frac{10}{15} < \frac{12}{15} \rightarrow \frac{2}{3} < \frac{4}{5}$$

Usando a reta, seccionada em 15 partes de mesma medida, para visualizar esse processo:



ATIVIDADES

21. Use $<$, $>$ ou $=$ para comparar os pares de frações a seguir.

a) $\frac{5}{15}$ — $\frac{5}{14}$

d) $\frac{3}{6}$ — $\frac{17}{34}$

b) $\frac{10}{12}$ — $\frac{9}{12}$

e) $\frac{3}{5}$ — $\frac{7}{9}$

c) $\frac{15}{27}$ — $\frac{5}{9}$

f) $\frac{18}{15}$ — $\frac{27}{25}$

22. Escreva em ordem crescente os números mistos $7\frac{1}{8}$; $3\frac{7}{8}$; $6\frac{3}{8}$; $4\frac{5}{8}$.

23. Os irmãos Pedro e Tiago estão competindo uma corrida para saber quem chega primeiro em casa, saindo do parque e correndo em linha reta. Pedro correu $\frac{7}{8}$ do caminho e Tiago $\frac{9}{10}$. Quem está na frente nessa corrida?

24. Observe as situações, a seguir, considerando retas numéricas de 0 a 1:

I. A reta está dividida em 4 partes iguais, e o ponto A está na segunda marca após o 0.

II. A reta está dividida em 4 partes iguais, e o ponto B está na terceira marca após o 0.

III. A reta está dividida em 5 partes iguais, e o ponto C está na terceira marca após o 0.

IV. A reta está dividida em 3 partes iguais, e o ponto D está na segunda marca após o 0.

Agora responda:

a) Qual fração representa o ponto A?

b) Qual fração representa o ponto B?

c) Qual fração representa o ponto C?

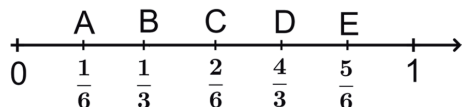
d) Qual fração representa o ponto D?

e) Represente os pontos A e B em uma mesma reta numérica. Qual está mais à direita? Justifique.

f) Represente os pontos A e C em uma mesma reta numérica. Qual ponto está mais à direita?

g) Represente os pontos C e D em uma mesma reta numérica. Qual ponto está mais à direita?

25. Observe os pontos representados na reta numérica de 0 a 1:



Agora responda:

- Quais pontos não estão corretamente posicionados na reta numérica? Justifique sua resposta.
- Existe algum par de pontos que deveria ocupar a mesma posição? Explique.

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **relacionar** frações com a pontos da reta numérica. Fique atento(a) à sua resolução e marque apenas uma alternativa.

- Observe a reta numérica, a seguir, para responder aos itens 1 e 2:



Item 1. Dentre os pontos destacados na reta numérica, quais pontos representam as frações $1\frac{1}{3}$ e $\frac{17}{6}$?

- T e V
- U e V
- V e W
- T e W

Item 2. A fração $\frac{27}{9}$ estaria marcado entre quais pontos?

- Entre T e U
- Entre T e V
- Entre U e V
- Entre V e W



VAMOS CONCLUIR?

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO ENTRE FRAÇÕES

➤ Adição e Subtração de frações com denominadores iguais

Efetuamos estas operações entre os **numeradores** e, mantemos os denominadores.

Exemplos:

$$\begin{aligned} \bullet \frac{4}{6} + \frac{1}{6} &= \frac{5}{6} & \bullet \frac{7}{10} - \frac{3}{10} &= \frac{4}{10} \\ \bullet \frac{15}{13} + \frac{4}{13} &= \frac{19}{13} & \bullet \frac{30}{22} - \frac{17}{22} &= \frac{13}{22} \end{aligned}$$

Podemos visualizar as operações da seguinte forma:

Operação	Representação
$\frac{4}{6} + \frac{1}{6} = \frac{5}{6}$	

$$\frac{7}{10} - \frac{3}{10} = \frac{4}{10}$$



IMPORTANTE!

Em operação com frações, um inteiro representa uma fração aparente cujo numerador e denominador são iguais.

Exemplos:

$$\frac{7}{7} = 1 ; \frac{13}{13} = 1 ; \frac{54}{54} = 1$$

Exemplo:

Ao comprar uma cartela de ovos, as irmãs Débora e Ester, pegaram $\frac{2}{9}$ e $\frac{3}{9}$, respectivamente, dos ovos da cartela e o restante foi deixado na geladeira.

- Qual fração representa a quantidade de ovos que essas irmãs pegaram?
- Qual fração representa a quantidade de ovos que foi deixado na geladeira?

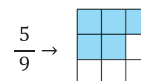
Resolução:

a) Para representar a quantidade devemos somar as frações que cada irmã pegou. Assim:

$$\frac{2}{9} + \frac{3}{9} = \frac{2+3}{9} = \frac{5}{9}$$

Logo, Débora e Ester pegaram $\frac{5}{9}$ de ovos da cartela.

b) Vamos observar a representação da fração da quantidade de ovos retirados, pelas irmãs.



Matematicamente, realizamos a operação:

$$\frac{9}{9} - \frac{5}{9} = \frac{9-5}{9} = \frac{4}{9}$$

Portanto, foram deixados $\frac{4}{9}$ de ovos da cartela na geladeira.

➤ Adição e Subtração de frações com denominadores diferentes

Para efetuar estas operações é necessário que as frações sejam reescritas com o mesmo denominador, utilizando frações equivalentes. Para isso, devemos encontrar o Mínimo Múltiplo Comum (MMC) entre os denominadores das frações envolvidas nas operações.

Exemplo 1: Resolva a adição entre $\frac{7}{3}$ e $\frac{6}{5}$.

Resolução:

Calculando o MMC (3; 5), obtemos:

$$\begin{array}{r|l} 3; 5 & 3 \\ 1; 5 & 5 \\ \hline 1; 1 & 3 \times 5 = 15 \end{array}$$

Note que, 3 e 5 são primos entre si, ou seja, não apresentam divisores em comum.

Reescrevendo as frações $\frac{7}{3}$ e $\frac{6}{5}$ para frações equivalentes, de modo que o denominador seja 15, temos:

$$\frac{7}{3} = \frac{35}{15} \quad \text{e} \quad \frac{6}{5} = \frac{18}{15}$$

Dessa forma:

$$\frac{7}{3} + \frac{6}{5} \rightarrow \frac{35}{15} + \frac{18}{15} = \frac{53}{15}$$

Portanto, a soma entre $\frac{7}{3}$ e $\frac{6}{5}$ é igual a $\frac{53}{15}$.

Exemplo 2: Resolva a subtração entre $\frac{14}{15}$ e $\frac{11}{12}$.

Resolução:

Primeiro devemos encontrar o denominador comum entre as frações.

Calculando o MMC entre 15 e 12, obtemos:

$$\begin{array}{r|l} 15; 12 & 2 \\ 15; 6 & 2 \\ 15; 3 & 3 \\ 5; 1 & 5 \\ 1; 1 & 2 \times 2 \times 3 \times 5 = 60 \end{array}$$

Reescrevendo as frações, de modo que o denominador seja 60, temos:

$$\frac{14}{15} = \frac{56}{60} \quad \text{e} \quad \frac{11}{12} = \frac{55}{60}$$

Dessa forma:

$$\frac{14}{15} - \frac{11}{12} \rightarrow \frac{56}{60} - \frac{55}{60} = \frac{1}{60}$$

Portanto, a diferença entre $\frac{14}{15}$ e $\frac{11}{12}$ é igual a $\frac{1}{60}$.

ATIVIDADES

26. Resolva as operações a seguir.

a) $\frac{4}{5} + \frac{6}{5}$ c) $\frac{24}{16} - \frac{8}{16}$

b) $\frac{15}{17} + \frac{3}{17}$ d) $\frac{56}{23} - \frac{29}{23}$

27. Efetue as operações a seguir.

a) $\frac{4}{5} + \frac{5}{6}$ c) $\frac{21}{8} - \frac{26}{16}$

b) $\frac{5}{12} + \frac{3}{10}$ d) $\frac{56}{25} - \frac{29}{15}$

28. Isabela está fazendo aniversário e encomendou 1900 salgadinhos para essa comemoração. Desse total, $\frac{2}{5}$ são coxinhas fritas, $\frac{3}{10}$ são risoles fritos e o restante são salgadinhos assados. Responda:

- Qual fração representa a quantidade de salgadinhos fritos?
- Quantos salgadinhos fritos foram encomendados por Isabela?
- Qual fração representa a quantidade de salgadinhos assados?
- Quantos salgadinhos assados foram encomendados por Isabela?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar as habilidades de **efetuar** adição entre frações, e identificar frações equivalentes. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. (CAED 2024) Karine e Samanta pediram uma pizza. Karine comeu $\frac{4}{12}$ da pizza, e Samanta comeu $\frac{1}{4}$.

Qual fração representa a quantidade da pizza que Karine e Samanta comeram juntas?

- (A) $\frac{4}{48}$ (C) $\frac{5}{12}$
(B) $\frac{5}{16}$ (D) $\frac{7}{12}$

GRUPO DE ATIVIDADES

2



O QUE PRECISAMOS SABER?

DIMENSÕES DO ESPAÇO

Você sabe o que são filmes em 3D?



Filmes em 3D, ou em 3 dimensões, utilizam óculos especiais para simular profundidade, projetando imagens distintas para cada olho e criando uma experiência imersiva no cinema.

Filmes 2D, ou em 2 dimensões, são planos, exibindo largura e altura, enquanto filmes 3D criam uma sensação de volume e imersão, simulando a terceira dimensão. Observe uma representação dessa diferença:

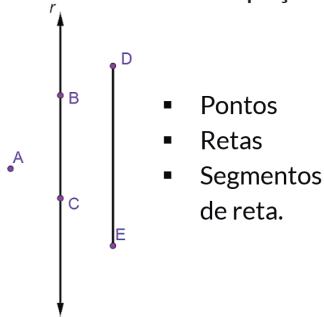


A dimensão está relacionada à possibilidade de obter medidas em objetos definidos dentro de um espaço. As dimensões do espaço e os próprios espaços, que conhecemos, são os seguintes:

► **Espaço unidimensional (1 dimensão).**

Quando um espaço ou objeto, possui apenas uma dimensão, é possível realizar somente um tipo de medida nesse espaço ou objeto. Podemos definir o espaço unidimensional como a reta. Desta forma, não existe modo de medir a largura de uma reta, somente o seu comprimento.

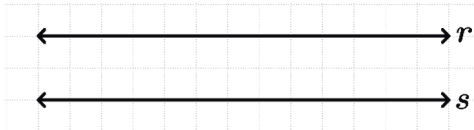
Assim, podem ser construídos no espaço unidimensional:



SE LIGA!

Dois pontos definem uma reta e as retas podem assumir algumas posições:

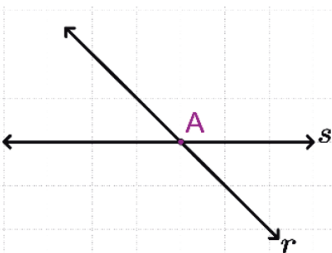
- **Retas paralelas:** não possuem ponto de intersecção ou ponto em comum.



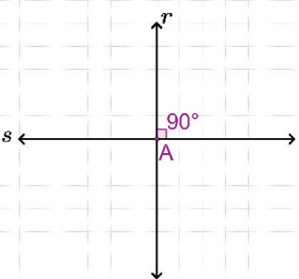
- **Retas coincidentes:** possuem todos os pontos em comum.



- **Retas concorrentes:** possuem apenas um ponto comum, que é o de intersecção.

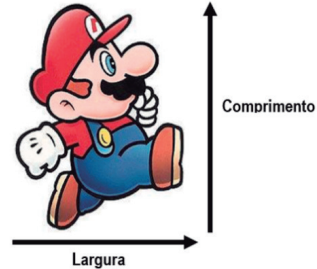


- **Retas concorrentes perpendiculares:** possuem um ponto em comum, formando um ângulo de 90°.



► **Espaço bidimensional (2D).**

Quando o espaço é bidimensional, os objetos que podem ser definidos nele possuem até duas dimensões. Nesse tipo de espaço, é possível construir figuras que possuem comprimento e largura.

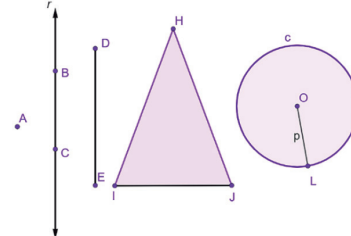


Disponível em: <https://www.reinodocogumelo.com/2013/04/voce-prefere-jogos-de-plataforma-2d-ou.html>. Acesso 18 de mar. 2026

O espaço bidimensional é o plano.

Podem ser definidos no plano:

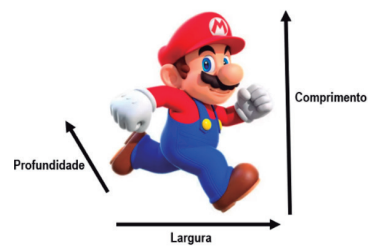
- Ponto;
- Retas, segmentos de reta e semirretas;
- Polígonos em geral;
- Círculos e circunferências.



► **Espaço tridimensional (3 dimensões).**

O espaço tridimensional é composto pelo que conhecemos apenas como espaço. Esse espaço é infinito para todas as direções, e nele podem ser definidas todas as formas planas e espaciais.

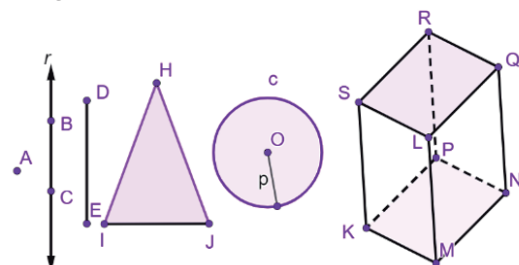
Dessa maneira, é possível definir no espaço tridimensional todas as figuras geométricas que possuem comprimento, largura e profundidade.



Disponível em: <https://www.thegamer.com/nintendo-mario-2d-3d-better-games/>. Acesso 18 de mar. 2026

Podem ser definidos no espaço:

- Ponto;
- Retas, segmentos de reta e semirretas;
- Polígonos em geral;
- Círculos e circunferências;
- Sólidos geométricos.



ATIVIDADES

1. Observe os conceitos a seguir.

1 - Ponto	4 - Polígonos	7 - Reta
2 - Cones	5 - Segmento de reta	8 - Prismas e pirâmides
3 - Círculo	6 - Circunferência	9 - Cilindros

Agora, responda com os números respectivos de cada conceito, quais podem ser construídos no espaço.

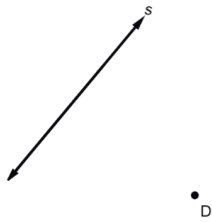
- unidimensional;
- bidimensional;
- tridimensional;

2. Sobre as posições relativas entre retas, escreva a definição de:

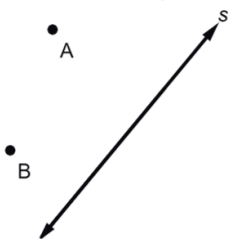
- retas concorrentes.
- retas perpendiculares.
- retas coincidentes.
- retas paralelas.

3. Considerando que as retas e pontos estão no mesmo plano, trace uma reta de acordo com as indicações em cada caso a seguir.

a) Uma reta paralela à reta s passando pelo ponto D .



b) Uma reta paralela à reta s , passando pelo ponto A , e uma reta perpendicular à reta s passando pelo ponto B .

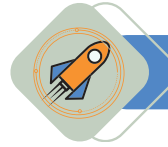


Caros(as) estudantes, as retas apresentam uma notação específica:

- Reta passando pelos pontos A e $B \rightarrow \overleftrightarrow{AB}$.
- Retas paralelas $\rightarrow (// \text{ ou } ||)$.
- Retas perpendiculares $\rightarrow (\perp)$.

4. Sabendo que as retas \overleftrightarrow{AB} e \overleftrightarrow{CB} são concorrentes em B , construa as retas a seguir em um mesmo plano, de acordo com a notação apresentada.

- $s \parallel \overleftrightarrow{CB}$, sendo $A \in s$.
- $r \parallel \overleftrightarrow{AB}$, sendo $C \in r$.
- $t \perp \overleftrightarrow{CB}$, sendo $P \in s$.



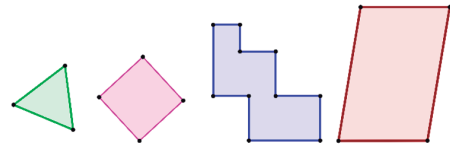
VAMOS AVANÇAR?

FIGURAS PLANAS

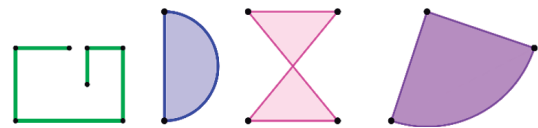
As figuras planas são figuras que apresentam duas dimensões (bidimensionais): comprimento e largura. As figuras planas se dividem em dois grandes grupos: os polígonos e os não polígonos.

POLÍGONOS

Os **polígonos** são figuras planas fechadas formadas por segmentos de reta conectados por suas extremidades.



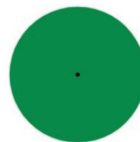
Dessa forma, figuras que não são fechadas, figuras que são compostas por segmentos que se cruzam ou figuras que apresentam linhas curvas, **não são polígonos**.



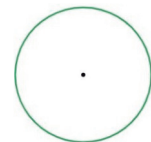
DICAS!

Os não polígonos mais conhecidos são o círculo e a circunferência

Círculo:



Circunferência



▶ ELEMENTOS DO POLÍGONO

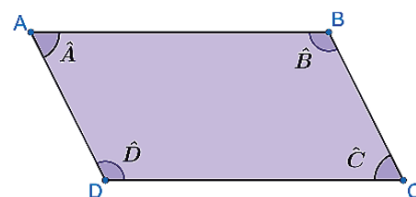
Agora que já sabemos o que é um polígono, vamos observar melhor como ele é formado.

Todo polígono é construído a partir de **segmentos de reta**, e esses segmentos formam partes importantes da figura.

Essas partes recebem nomes especiais:

- **Vértices:** são os pontos onde os lados se encontram.
- **Lados:** são os segmentos de reta que formam o polígono.
- **Ângulos internos:** é a região ou "abertura" que se formam no vértice do polígono.

Observe o quadrilátero a seguir:



Na figura podemos identificar:

- **Vértices:** os pontos A , B , C e D .
- **Lados:** os segmentos de reta \overline{AB} , \overline{BC} , \overline{CD} e \overline{DA}

• **Ângulos internos:**

- \hat{A} : formados pelos lados \overline{DA} e \overline{AB} ;
- \hat{B} : formados pelos lados \overline{AB} e \overline{BC} ;
- \hat{C} : formados pelos lados \overline{BC} e \overline{CD} ;
- \hat{D} : formados pelos lados \overline{CD} e \overline{DA} .



SE LIGA!

A palavra polígono deriva da junção de duas palavras de origem grega *póly* e *gonía*, ou seja:

$$\begin{matrix} \text{póly} & + & \text{gonía} \\ \text{vários} & & \text{ângulos} \end{matrix}$$

Nomenclatura dos polígonos

Os polígonos são nomeados de acordo com o número de lados, e são classificados como:

Nº de lados	Polígono	Figura
1	Não existe	
2	Não existe	
3	Triângulo	
4	Quadrilátero	
5	Pentágono	
6	Hexágono	
7	Heptágono	
8	Octógono	
9	Eneágono	



SE LIGA!

Os polígonos são classificados em:

• **convexos ou côncavos**

Convexos	Côncavos
É aquele que <i>não tem</i> "entradas". Todos os lados apontam para fora, formando uma figura "esticada". Isso quer dizer que, se ligarmos dois pontos quaisquer dentro da figura, o segmento formado permanece dentro do polígono.	É aquele que possui pelo menos uma "entrada" para dentro, como se estivesse "afundado" em alguma parte. Isso quer dizer que, existe pelo menos um caso em que, ao ligar dois pontos internos, parte do segmento estará fora do polígono.

• **Regulares e Não-regulares**

Regulares	Não-regulares
É aquele que tem todos os lados com a mesma medida e todos os ângulos internos congruentes.	É aquele em que os lados e/ou os ângulos não são congruentes.

ATIVIDADES

5. Classifique as figuras, a seguir, em polígonos e não polígonos.

a)	b)	c)	d)
e)	f)	g)	h)







6. Classifique os polígonos em convexo ou côncavo.

a)	b)	c)	d)
e)	f)	g)	h)

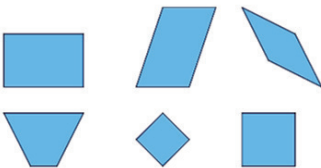
7. Classifique os polígonos em regular ou irregular.

a)	b)
c)	d)

8. Complete a tabela com o número de lados e o nome de cada figura plana.

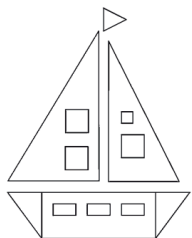
Figura plana	Número de lados	Nome
		
		
		
		
		
		

9. Maria colou diferentes figuras numa página de seu caderno de Matemática, como mostra a imagem a seguir.



O que essas figuras têm em comum?

10. Juliano usou 2 tipos de formas geométricas para desenhar o barco a seguir.



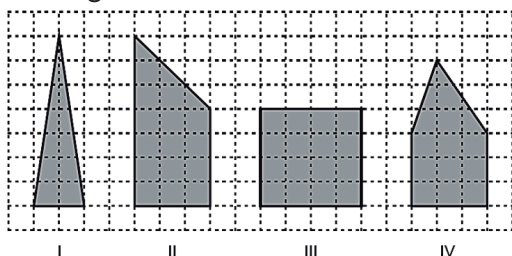
- Quais são os dois tipos de formas geométricas planas que Juliano usou?
- Quantas formas geométricas planas, de cada tipo, foram utilizadas por Juliano?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de reconhecer figuras geométricas planas. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

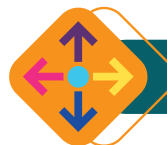
Item 1. Observe as figuras representadas na malha quadriculada a seguir.



Fonte: CAEd 2026

Qual dessas figuras é regular?

- I.
- II.
- III.
- IV.



VAMOS AMPLIAR?

TRIÂNGULOS

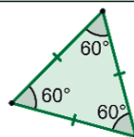
Um triângulo é um polígono de três lados e três ângulos internos cuja soma é sempre 180° . Ele pode ser classificado quanto aos lados (equilátero, isósceles, escaleno) e/ou quanto os ângulos (retângulo, acutângulo, obtusângulo).

► Classificação de triângulos:

Há duas formas de classificar os triângulos: considerando a medida dos lados ou pela medida dos ângulos internos.

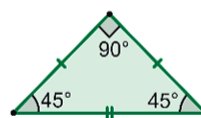
- De acordo com as medidas dos lados, um triângulo pode ser classificado em:

Equilátero



Possui **três lados** com mesma medida, e por consequência seus **três ângulos internos** são congruentes.

Isósceles



Possui **dois lados** com mesma medida, e conseqüentemente, **os dois ângulos internos opostos a esses lados** também são congruentes.

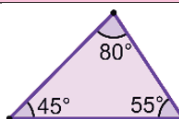
Escaleno



Possui **três lados** com medidas diferentes, e por consequência seus **três ângulos internos** também possuem medidas distintas.

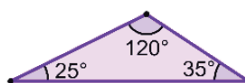
- De acordo com as medidas de seus ângulos internos, um triângulo pode ser classificado em:

Acutângulo



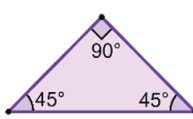
Possui os **três ângulos internos agudos**, ou seja, todos com medidas menores que 90° .

Obtusângulo



Possui **um ângulo interno maior que 90°** , ou seja, possui um ângulo obtuso. Por consequência, os outros dois serão obrigatoriamente agudos.

Retângulo



Possui **um ângulo interno reto**, ou seja, mede exatamente 90° . Por consequência, os outros dois serão obrigatoriamente agudos.

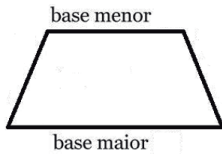
QUADRILÁTEROS

Um quadrilátero é um polígono plano e fechado com quatro lados, quatro vértices e quatro ângulos internos, cuja soma é sempre 360° . A classificação dos quadriláteros decorre da quantidade de par(es) de lados opostos paralelos.

- Um quadrilátero com pelo menos **um par** de lados opostos paralelos é chamado de **trapézio**.
- Um quadrilátero com **dois pares** de lados opostos paralelos é chamado de **paralelogramo**.

► **Trapézio**

Nos trapézios com apenas um par de lados paralelos (os trapézios propriamente ditos), os lados paralelos são denominados **bases**, enquanto os lados não paralelos são chamados de laterais.



Dentro do grupo dos trapézios **propriamente ditos**, existem algumas classificações:

Trapézio retângulo: possui dois ângulos retos.	
Trapézio isósceles: possui dois lados de mesma medida.	
Trapézio escaleno: todas as medidas dos lados são diferentes.	

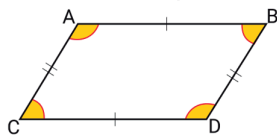
SE LIGA!

Como os trapézios são quadriláteros com pelo menos **um par de lados opostos paralelos**, os quadriláteros que possuem dois pares de lados opostos paralelos também entram nessa definição.

Observe os casos dos quadriláteros com dois pares de lados opostos paralelos.

► **Paralelogramo**

Os paralelogramos, por possuírem dois pares de lados opostos paralelos, têm como característica a congruência (mesma medida) entre os lados opostos e os ângulos opostos.



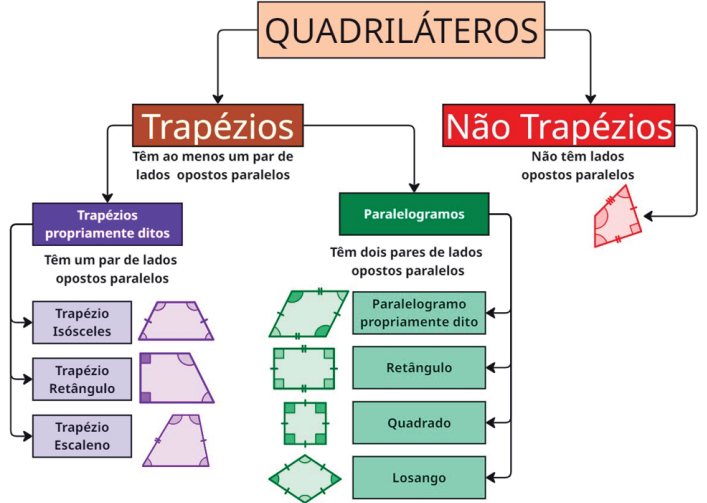
Classificações dos **paralelogramos**:

Retângulo: possui os quatro ângulos internos retos (90 graus).	
Losango: todos os seus quatro lados são congruentes. Os ângulos opostos também são congruentes. As diagonais se cruzam formando ângulos retos.	
Quadrado: possui todos os lados congruentes e todos os ângulos são retos.	

ATENÇÃO!

Todo quadrado é um retângulo e um losango, mas nem todo retângulo ou losango é um quadrado.

Observe a intersecção de classes entre os quadriláteros:



ATIVIDADES

11. Observe os triângulos e classifique-os quanto à medida de seus lados (equilátero, isósceles e escaleno) e quanto à medida dos seus ângulos (retângulo, acutângulo e obtusângulo).

a)

b)

c)

d)

12. Observe as medidas dos ângulos internos correspondentes a quatro triângulos:

- $60^\circ, 60^\circ, 60^\circ$
- $45^\circ, 45^\circ, 90^\circ$
- $70^\circ, 70^\circ, 40^\circ$
- $110^\circ, 40^\circ, 30^\circ$

Agora, responda:

- A partir da medida dos ângulos internos classifique esses triângulos.
- Em relação a medida dos ângulos, o que é possível afirmar sobre a medida dos lados desses triângulos?
- Classifique esses triângulos de acordo as possíveis medidas dos lados.

13. Observe os quadriláteros a seguir.



Agora responda, dentre esses quadriláteros:

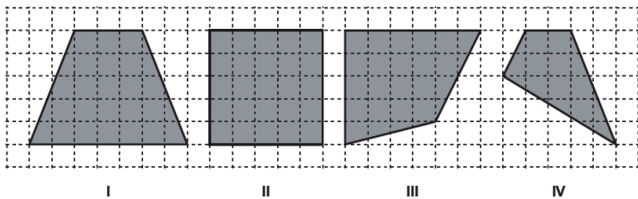
- quais são paralelogramos?
- quais são retângulos?
- quais são trapézios?
- quais são losangos?

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **reconhecer** elementos de quadriláteros e triângulos. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

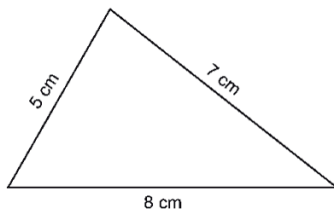
Item 1. (CAEd 2026) Observe, na malha quadriculada abaixo, a representação de alguns polígonos.



Qual desses polígonos é um retângulo?

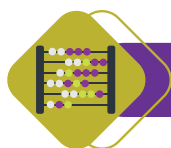
- I.
- II.
- III.
- IV.

Item 2. (CAEd 2026) Observe o triângulo apresentado abaixo com as medidas de seus lados indicadas.



De acordo com as medidas dos lados, esse triângulo pode ser classificado como

- equilátero.
- escaleno.
- isósceles.
- obtusângulo.



VAMOS SISTEMATIZAR?

FIGURAS GEOMETRICAS ESPACIAIS

As figuras geométricas espaciais, ou **sólidos geométricos**, são formas tridimensionais que ocupam lugar no espaço. São classificadas em **poliedros** e os **corpos redondos**.

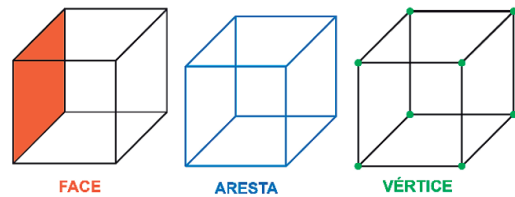
Obs.: As figuras geométricas espaciais possuem: comprimento, largura e profundidade.

► POLIEDROS

Os poliedros são sólidos geométricos limitados por regiões planas poligonais, denominadas **faces** e, dependendo da posição, as faces podem receber os seguintes nomes especiais: **bases** e **faces laterais**.

A palavra poliedro vem do latim *poli*, que significa "vários", e *edro*, que significa "face".

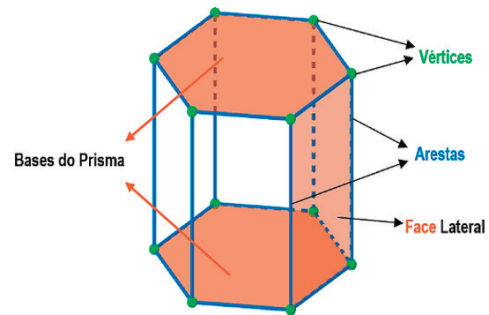
O encontro entre duas faces de um poliedro é um segmento de reta chamado **aresta** e, o encontro entre três ou mais arestas de um poliedro é chamado **vértice**.



Vejamos, a seguir, alguns tipos de poliedros.

► Prismas

Os **prismas** são poliedros formados por **duas bases poligonais** congruentes e paralelas. As faces laterais do prisma são paralelogramos.

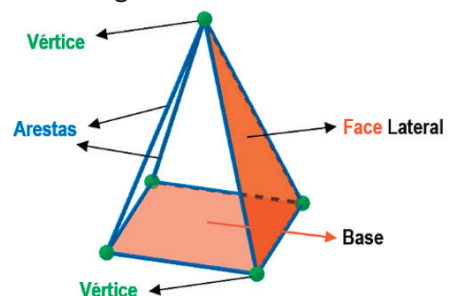


A nomenclatura dos prismas é dada pelo formato do polígono das bases. Observe:

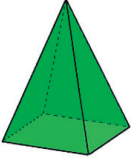
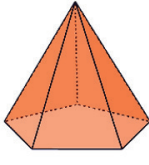
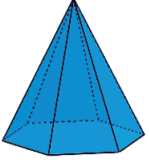
Prisma Triangular	Prisma quadrangular ou Paralelepípedo	Prisma Hexagonal
As bases são triângulos.	As bases são quadriláteros.	As bases são hexágonos.

► Pirâmides

As **pirâmides** são formadas por **uma base poligonal** e faces laterais são triângulos.



A nomenclatura das pirâmides é definida pelo formato do polígono da base. Observe:

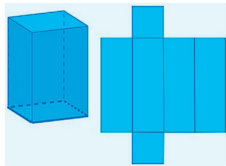
Pirâmide Quadrangular	Pirâmide Pentagonal	Pirâmide Hexagonal
A base é um quadrilátero	A base é um pentágono	A base é um hexágono
		

► Planificações de prismas

A planificação de um sólido geométrico é a representação bidimensional de todas as faces desse sólido, ou seja, representar todas as suas faces sobre um mesmo plano. Observe as planificações de alguns poliedros:

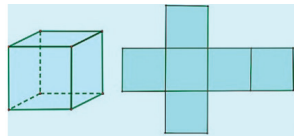
• Planificação de um prisma de base quadrangular (paralelepípedo).

Perceba que ele possui duas bases opostas em formato de quadriláteros e faces laterais em formato de paralelogramos.



• Planificação de um cubo.

Perceba que ele possui duas bases opostas em formato de quadrados e faces laterais em formato de quadrados, isso porque o cubo é um poliedro regular.



► Planificações de pirâmides

Planificação de uma pirâmide de base quadrangular.






Perceba que ela possui uma base em formato de quadrilátero e faces laterais em formato de triângulos.

CORPOS REDONDOS

São sólidos geométricos que possuem pelo menos uma face arredondada. Estes sólidos têm a característica de “rolar” sobre superfícies.

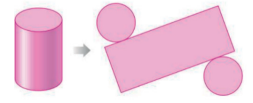
Exemplos:

Cilindro	
	Possui duas bases circulares planas, paralelas e congruentes (iguais) e uma superfície lateral curva.
Cone	
	Possui uma base circular plana e uma superfície lateral curva que converge para um ponto superior, chamado vértice.
Esfera	
	Não possui superfície plana, pois seu formato é uma superfície curva contínua, semelhante a uma bola.

► Planificações dos corpos redondos

• Planificação do cilindro

Perceba que a planificação apresenta duas bases circulares planas, paralelas e congruentes e a face lateral que era curva, quando planificada, apresenta o formato de paralelogramo.



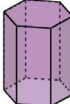
• Planificação do cone

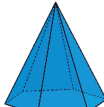
Perceba que a planificação apresenta uma base circular plana e a face lateral que era curva fica em formato de setor circular.





ATIVIDADES

14. Determine o número de vértices, faces e arestas dos poliedros a seguir.

a)  Faces: _____
Vértices: _____
Arestas: _____

b)  Faces: _____
Vértices: _____
Arestas: _____

c)  Faces: _____
Vértices: _____
Arestas: _____

d)  Faces: _____
Vértices: _____
Arestas: _____

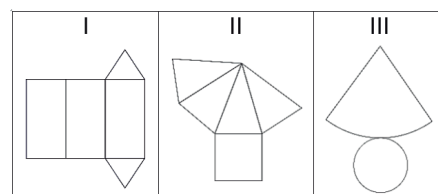
15. A figura, a seguir, representa a planificação de um poliedro.

Montando o poliedro, responda:

- a) Qual é o sólido geométrico formado?
b) Quantas faces há neste sólido geométrico?
c) Quantos vértices há neste sólido geométrico?
d) Qual polígono representa a base deste sólido?



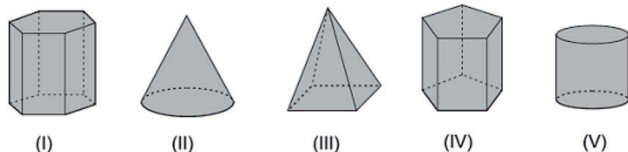
16. Observe as figuras:



As figuras I, II e III correspondem, respectivamente, às planificações de

- (A) um prisma de base triangular, um cilindro e um cone.
(B) uma pirâmide de base triangular, um cone e um cilindro.
(C) uma pirâmide de base triangular, um prisma de base quadrada e um cone.
(D) um prisma de base triangular, uma pirâmide de base quadrada e um cone.

• Considere as figuras, a seguir, para responder as **atividades 17 e 18**.



17. Quais desses sólidos geométricos são prismas?

- (A) I e IV (C) I, IV e V
(B) III e IV (D) II, III e V

18. Quais desses sólidos geométricos são corpos redondos?

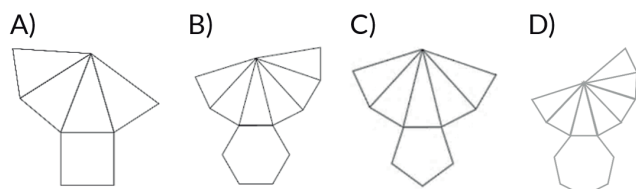
- (A) I e IV (C) II e V
(B) II e III (D) III e IV

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **relacionar** figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides retas, cilindros retos ou cones retos) a suas planificações. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Na aula de matemática, o professor pediu para que os estudantes construíssem um sólido geométrico. Luiz construiu uma pirâmide de base hexagonal, a partir de uma planificação desenhada pelo professor. Qual é a planificação que representa essa pirâmide?



GRUPO DE ATIVIDADES

3

O QUE PRECISAMOS SABER?

GRANDEZAS E MEDIDAS

Chamamos de **grandeza** tudo aquilo que podemos atribuir um valor numérico, ou seja, tudo aquilo que pode ser contado ou medido. Elas são essenciais para compreender o mundo ao nosso redor, desde o movimento de objetos até a passagem de tempo e variação de temperatura. Para que consigamos quantificar as grandezas, é necessário conhecermos as **unidades de medida fundamentais**!

Unidades de medida são padrões utilizados para quantificar diferentes grandezas, como comprimento, massa, capacidade, volume e tempo. Para nossos estudos iremos priorizar as seguintes grandezas: comprimento,

área, volume, capacidade, tempo, temperatura, suas respectivas unidades de medidas múltiplos e submúltiplos.

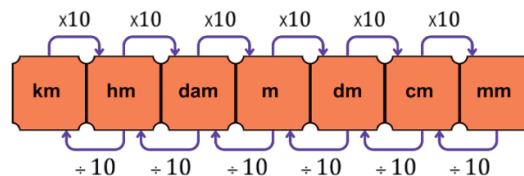
► UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO

As unidades de medida de comprimento são usadas para medir a distância entre dois pontos. Medimos o nosso comprimento (altura), a distância entre duas cidades, entre outras situações cotidianas.

As unidades de medida mais comuns para o comprimento são os **centímetros (cm)**, **metros (m)** e **quilômetros (km)**, mas existem várias outras. Aqui, vamos explorar algumas dessas unidades e seu contexto de aplicação:

		Símbolo	Relação em metros
Submúltiplos	Milímetro	mm	0,001 m
	Centímetro	cm	0,01 m
	Decímetro	dm	0,1 m
Unidade fundamental	Metro	m	1 m
Múltiplos	Decâmetro	dam	10 m
	Hectômetro	hm	100 m
	Quilômetro	km	1000 m

É possível **realizar conversões** entre as unidades de medida de comprimento. Observe a indicação das multiplicações e divisões por 10:



Exemplos:

• 1 m para cm

$$1 \div (10 \cdot 10) = 1 \div 100 = 0,01$$

Assim:

$$1 \text{ cm} = 0,01 \text{ m}$$

• 200 dam para cm

$$200 \cdot (10 \cdot 10 \cdot 10) = 200 \cdot 1000 = 200\ 000$$

Assim:

$$200 \text{ dam} = 200\ 000 \text{ cm}$$

Vamos aplicar



Para sair do ponto A e ir para o ponto B, um ciclista consulta um mapa e repara que a escala é $\frac{1}{600\ 000}$. Ao verificar a distância em linha reta entre os pontos A e B, ele observa que a medida é de 1 cm. Qual a distância em quilômetros entre os dois pontos?

Resolução: $\frac{1}{600\ 000}$

A escala $\frac{1}{600\ 000}$ significa que cada centímetro do mapa equivale a 600 000 centímetros na distância real. Utilizando a relação entre os múltiplos e submúltiplos de comprimento, podemos efetuar esta transformação. Observe:

$$100 \text{ centímetros} = 1 \text{ metro}$$

$$600\ 000 \text{ centímetros} \rightarrow 600\ 000 \div 100$$

$$600\ 000 \text{ centímetros} = 6000 \text{ metros}$$

Mas repare que a situação pede a distância em quilômetros, assim:

$$1000 \text{ metros} = 1 \text{ quilômetro}$$

$$6000 \text{ metros} = 6 \text{ quilômetros}$$

Portanto, a distância em linha reta entre as duas cidades é de 6 km.

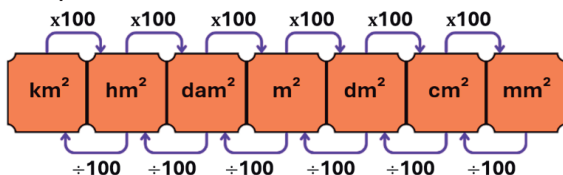
► UNIDADES DE MEDIDA DE ÁREA

As medidas de área são derivadas das medidas de comprimento, mas expressam uma grandeza bidimensional, pois representam a medida de uma superfície plana, ou seja, o espaço interno de uma figura geométrica. A unidade-base para medida de área é derivada do metro, sendo denominada metro quadrado.

Veja algumas unidades de medida de área:

		Símbolo	Relação
Submúltiplos	Milímetro quadrado	mm ²	0,000001 m ²
	Centímetro quadrado	cm ²	0,0001 m ²
	Decímetro quadrado	dm ²	0,01 m ²
Unidade fundamental	Metro quadrado	m ²	1 m ²
Múltiplos	Decâmetro quadrado	dam ²	100 m ²
	Hectômetro quadrado	hm ²	10 000 m ²
	Quilômetro quadrado	km ²	1 000 000 m ²

É possível realizar conversões entre as unidades de medida de área. Observe a indicação das multiplicações e divisões por 100:



Exemplos:

<ul style="list-style-type: none"> 630 cm² para m² $360 \div (100 \cdot 100)$ $= 360 \div 10\,000$ $= 0,036$ $630 \text{ cm}^2 = 0,036 \text{ m}^2$	<ul style="list-style-type: none"> 50 m² para cm² $50 \cdot 100 \cdot 100$ $= 50 \cdot 10\,000$ $= 500\,000$ $50 \text{ m}^2 = 500\,000 \text{ cm}^2$
--	--

Vamos aplicar

Sabendo que a área do retângulo é dada pelo produto de suas dimensões, qual é a medida da área, em centímetros quadrados, de uma sala de aula retangular cujas medidas são 8 metros de largura por 10 metros de comprimento?

Resolução:

Utilizando a relação entre os múltiplos e submúltiplos das unidades de medida de área, podemos determinar essa área em centímetros quadrados. Observe:

$$\text{Área} = \text{largura} \times \text{comprimento}$$

$$\text{Área} = 8 \times 10$$

$$\text{Área} = 80$$

Dessa forma, a área dessa sala é 80 metros quadrados.

Mas repare que a situação pede a área em centímetros quadrados, dessa forma utilizando a relação entre os múltiplos e submúltiplos das unidades de medida de área, então:

$$1 \text{ m}^2 = 10\,000 \text{ cm}^2$$

$$80 \text{ m}^2 \rightarrow 80 \times 10\,000 \text{ cm}^2$$

$$80 \text{ m}^2 = 800\,000 \text{ cm}^2$$

Portanto, a área dessa sala é 800 000 centímetros quadrados.



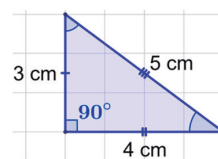
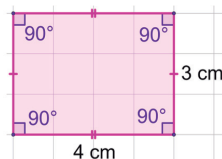
SE LIGA!

As grandezas de comprimento e área são muito utilizadas para o cálculo de perímetros e área de figuras planas.

O **perímetro** mede o contorno de uma figura (soma dos lados) usando unidades lineares (m, cm, km), ou seja, unidimensional.

A **área** mede a superfície plana, ou espaço interno das figuras bidimensional, usando unidades quadradas (m², cm²).

Exemplo: Observe o retângulo e o triângulo a seguir:



O **perímetro** do retângulo é dado pela soma da medida dos seus lados.

Perceba que ele possui dois pares de lados opostos com mesma medida, assim:

$$\text{Perímetro} = 3 + 3 + 4 + 4$$

$$\text{Perímetro} = 6 + 8$$

$$\text{Perímetro} = 14$$

Assim, o perímetro desse retângulo é 14 centímetros.

A **área** do retângulo é dada pelo produto de suas dimensões. Dessa forma, podemos verificar que:

$$\text{Área} = 3 \times 4$$

$$\text{Área} = 12$$

Assim, a área desse retângulo é 12 centímetros quadrados.

O **perímetro** do triângulo é dado pela soma da medida dos seus lados. Assim:

$$\text{Perímetro} = 3 + 4 + 5$$

$$\text{Perímetro} = 12$$

Assim, o perímetro desse retângulo é 12 centímetros.

A **área** do triângulo é dada pelo produto entre a medida de sua base pela altura dividido por dois. Assim, podemos verificar que:

$$\text{Área} = \frac{4 \times 3}{2}$$

$$\text{Área} = \frac{12}{2}$$

$$\text{Área} = 6$$

Assim, a área desse triângulo é 6 centímetros quadrados.

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha a seguir:

Meça suas palavras



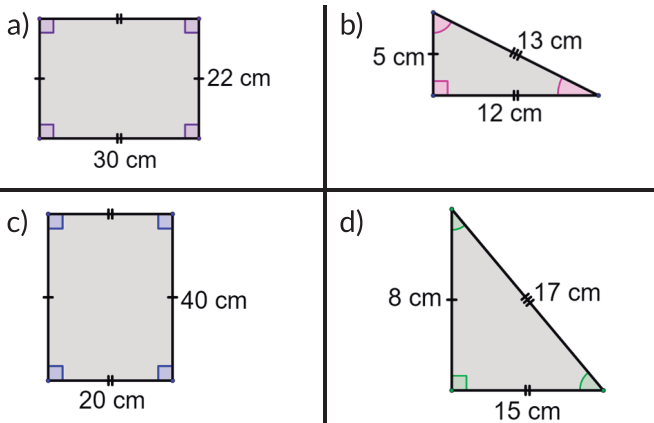
Agora, descreva situações ou objetos, de seu cotidiano, em que se utilizam o milímetro ou o centímetro para expressar medidas.

2. Responda as questões a seguir.

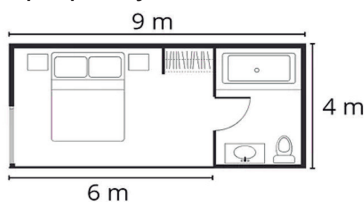
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em centímetro para milímetro, o que deve ser feito?
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em milímetro para centímetro, o que deve ser feito?
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em metro para centímetro, o que deve ser feito?
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em centímetro para metro, o que deve ser feito?
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em quilômetro para metro o que deve ser feito?
- Para converter a medida do comprimento de um objeto em metro para quilômetro, o que deve ser feito?

3. Professora Vanda deseja enfeitar o mural de sua escola que possui as seguintes medidas: 594 centímetros de comprimento por 210 centímetros de altura. Ela designou a realização desse trabalho para sua turma do 6º ano. Considerando que eles usarão apenas folhas coloridas de papel A4 de dimensões 210 mm por 297 mm, quantas folhas, no mínimo, serão necessárias?

4. Observe os polígonos, a seguir, e determine o perímetro e a área de cada um.



5. Alessandra vai construir uma suíte e elaborou o projeto com as medidas que planeja.



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2025/01/atividade-area-e-perimetro-6-ano-7-ano/>. Acesso em 26 de mar. 2026

Ela vai revestir o piso do banheiro com cerâmica antiderrapante e o piso restante da suíte será revestido com porcelanato. Sabendo disso, responda:

- Quantos metros quadrados de cerâmica antiderrapante ela deve comprar?

- Quantos metros quadrados de porcelanato ela deve comprar?

- Qual é a quantidade total, em metros quadrados que Alessandra deverá comprar?

- Sabendo que cada cerâmica possui dimensões de 50 cm x 50 cm. Quantas cerâmicas antiderrapantes, no mínimo, ela deve comprar?

- Sabendo que cada porcelanato possui dimensões de 100 cm x 100 cm. Quantos porcelanatos, no mínimo, ela deve comprar?

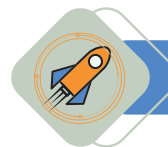
Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam medidas de grandezas de comprimento e área em que haja conversões entre as unidades mais usuais. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Uma quadra retangular possui 12 metros de comprimento e 800 centímetros de largura. Essa quadra será totalmente coberta com placas de grama sintética. Qual é a área dessa quadra em metros quadrados?

- 9,6 m²
- 96 m²
- 960 m²
- 9 600 m²



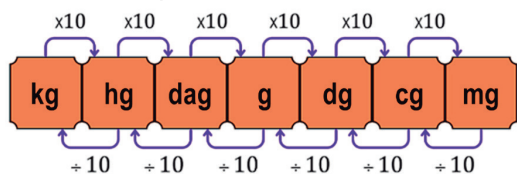
VAMOS AVANÇAR?

UNIDADES DE MEDIDA DE MASSA

Unidades de medida de massa são grandezas físicas padronizadas para quantificar a quantidade de matéria em um corpo ou objeto. O quilograma (kg) é a unidade padrão para medidas de massa, mas o grama (g) é frequentemente utilizado como base fundamental, permitindo medir desde itens leves (miligramas) até grandes cargas (toneladas).

		Símbolo	Relação
Submúltiplos	Miligrama	mg	0,001g
	Centigrama	cg	0,01 g
	Decigrama	dg	0,1 g
Unidade fundamental	Gramas	g	1g
Múltiplos	Decagrama	dag	10 g
	Hectograma	hg	100 g
	Quilograma	kg	1000 g

É possível **realizar conversões** entre as unidades de medida de comprimento. Observe a indicação das multiplicações e divisões por 10.



Exemplos:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 6 mg para g $6 \div (10 \cdot 10 \cdot 10)$ $= 6 \div 1000$ $= 0,006$ <p>6 mg = 0,006 g</p> | <ul style="list-style-type: none"> 500 kg para dag $= 500 \times (10 \cdot 10)$ $= 500 \times 100$ $= 50\,000$ <p>500 kg = 50\,000 dag</p> |
|---|---|

Vamos aplicar

Quantos dias irá durar um saco de 15 kg de ração para cachorros, sabendo que um cão come em média 300 g por dia?

Resolução:

Primeiro devemos transformar as unidades para ficarem iguais.

Vamos converter 15 kg para gramas, ou seja, iremos multiplicar por 1000:

$$15 \times 1000 = 15\,000$$

Logo, um saco de ração possui 15\,000 gramas.

Agora, podemos dividir 15\,000 por 300 para descobrirmos a duração da ração:

$$15\,000 \div 300 = 50$$

Portanto, um saco de ração de 15 kg durará 50 dias.

PARA REFLETIR!

A massa de um corpo corresponde à quantidade de matéria que ele contém, já o peso é resultado da multiplicação da massa pela aceleração da gravidade exercida sobre ele. Dessa forma, sua massa corporal é diferente do seu peso.

ATIVIDADES

6. Associe cada massa à unidade de medida adequada:

Massa	Unidade de medida
(I) 5 fatias de muçarela	() Quilograma
(II) 1 comprimido	() Miligrama
(III) 1 pessoa adulta	() Grama
(IV) 1 elefante	() Tonelada

7. Faça as seguintes conversões:

a) 1 kg = _____ g.

b) 3000 g = _____ kg.

c) 350 g = _____ mg.

d) 4\,000\,000 mg = _____ kg.

e) 25 g = _____ mg.

f) 3,5 kg = _____ g.

8. Um boi gordo é abatido quando tem massa de 18 arrobas. Considerando que 1 arroba é igual a 15 kg, qual é a massa, em quilogramas, desse boi?

Revisitando a Matriz



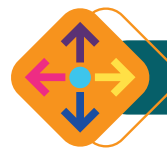
Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam medidas de grandezas de comprimento e área em que haja conversões entre as unidades mais usuais. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. No início do ano, Cristina tinha uma massa de 54,5 kg. Nos últimos 5 meses, ela engordou 2500 gramas.

Então, o peso atual dela foi para

(A) 54,5 kg. (C) 57,0 kg.

(B) 56,0 kg. (D) 79,5 kg.



VAMOS AMPLIAR?

UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO

Você já deve ter ouvido expressões como:

“O tempo voa”

“O tempo é o melhor remédio”

“Nada como **um dia** após o outro”

“É melhor perder **1 minuto** na vida do que a vida em **1 minuto**”

Historicamente, o ser humano percebeu na natureza uma rotina do tempo. O nascer e o pôr do sol indicavam que um dia havia se passado. Os ciclos da lua delimitavam que um mês havia se findado. As chuvas, e variações climáticas demarcavam o fim das estações.

Existem várias unidades de medida de tempo: A hora, o minuto, o segundo, a semana, o dia, o ano, a década, o século, entre outras.

Mas, a mais usual entre elas é a **hora!**

Vamos aplicar



Em média, o trabalhador brasileiro dedica 8 horas por dia durante 5 dias por semana para executar suas atividades profissionais. Tendo em vista esta informação, quantas horas por semana os brasileiros trabalham?

Resolução:

$$1 \text{ dia} = 8 \text{ horas trabalhadas}$$

$$5 \text{ dias} = 8 \times 5 = 40$$

Logo, um trabalhador brasileiro trabalha, em média, 40 horas por semana.

Se analisar o calendário, você perceberá que nem todo os meses possuem 30 dias.

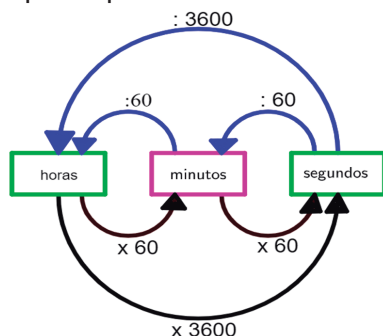


Desta forma, com o objetivo de simplificar os cálculos com datas, cada mês do ano é contado com 30 dias, e o ano é convencionado a ter 360 dias, sendo denominados mês e ano comercial.

As relações de equivalência mais conhecidas são:

Grandeza	Unidade	Símbolo	Relações de equivalência
Tempo	Segundo	s	—
	Minuto	min	1 minuto = 60 segundos
	Hora	h	1 hora = 60 minutos 1 hora = 3600 segundos
	Dia	dia	1 dia = 24 horas
	Mês comercial	mês	1 mês = 30 dias
	Ano comercial	ano	1 ano = 12 meses 1 ano = 360 dias

Observe o esquema para realizar as conversões:



SE LIGA!

Qual é a unidade de medida de tempo mais conveniente para medir:

- uma viagem entre duas cidades que distam 200 quilômetros? → **Horas.**
- um percurso a pé de 300 metros entre uma padaria e uma casa? → **Minutos.**

Exemplos:

1) Uma corrida de 4 horas corresponde a quantos minutos?

$$4 \times 60 = 240 \text{ minutos}$$

2) 480 segundos de banho correspondem a quantos minutos?

$$480 \div 60 = 8 \text{ minutos}$$

3) O micro-ondas funcionando por 5 minutos equivalem a quantos segundos?

$$5 \times 60 = 300 \text{ segundos}$$

4) 3 semanas de passeio equivalem a quantos dias?

$$3 \times 7 = 21 \text{ dias}$$

5) 4 anos de faculdade equivalem a quantos meses?

$$4 \times 12 = 48 \text{ meses}$$

ATIVIDADES

9. Em cada situação, a seguir, faça a devida conversão.

- 2 horas em segundos.
- 2 horas e 45 minutos em minutos.
- 35 minutos em segundos.
- 120 segundos em minutos.
- 90 minutos em horas.
- 570 segundos em minutos.

10. Objetos como a ampulheta, calendário, cronômetro e relógio, tem por função medir o tempo. Complete as lacunas a seguir.

- O dispositivo mais usual para medir as horas é o _____, esse dispositivo, mede as _____ horas de um dia.
- O _____ tem a função de verificar os dias e as semanas de um ano corrente. O ano comercial possui _____ meses ou _____ dias ou _____ horas.

11. Responda o que se pede.

- Quantos dias tem 9 semanas?
- Quantas horas tem 28 dias?
- Quantas semanas correspondem a 672 horas?
- Quantas semanas equivalem a 140 dias?
- 336 horas são quantas semanas?
- Quantos meses são 210 dias?

12. Um diretor realizou uma reforma em sua escola. O pagamento ficou combinado de ser efetuado em 210 dias. Quantas semanas depois desse combinado o pagamento foi efetuado?

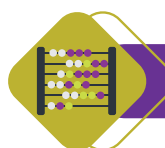
Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam medidas de grandezas de comprimento e área em que haja conversões entre as unidades mais usuais. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Tânia foi assistir a uma peça no teatro de Goiânia onde, cada ato durou 25 minutos e entre um ato e outro houve um intervalo de 5 minutos. Tendo em vista que ocorreram 5 atos, quanto tempo durou o espetáculo?

- 2 hora e 25 minutos
- 2 hora e 5 minutos
- 1 hora e 25 minutos.
- 1 hora e 5 minutos.



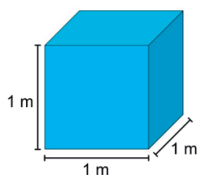
VAMOS SISTEMATIZAR?

VOLUME DE BLOCOS RETANGULARES

O **volume** de blocos retangulares (paralelepípedos) é calculado **multiplicando** suas **três dimensões**: comprimento, largura e altura.

O resultado representa o espaço **interno** ocupado. A unidade de medida de volume do Sistema Internacional de Unidades é o metro cúbico (m^3).

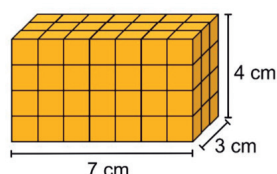
Um metro cúbico corresponde ao volume de um cubo com a medida da aresta 1 m (cubo unitário). Observe:



$$\begin{aligned} \text{Volume} &= a \times a \times a \\ \text{Volume} &= 1 \text{ m} \times 1 \text{ m} \times 1 \text{ m} \\ \text{Volume} &= 1 \text{ m}^3 \end{aligned}$$

Observe o espaço interno ocupado em cada bloco retangular a seguir.

Bloco 1:



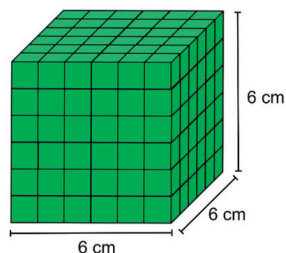
Perceba que o bloco possui 7 cubinhos unitários (em centímetros) de comprimento, 3 cubinhos unitários de largura e 4 cubinhos unitários de altura.

Isso quer dizer que ele é composto por 84 cubinhos unitários em centímetros.

Se calcularmos o volume usando a multiplicação das dimensões, chegaremos ao mesmo resultado:

$$\begin{aligned} \text{Volume} &= \text{comprimento} \times \text{largura} \times \text{altura} \\ \text{Volume} &= 7 \text{ cm} \times 3 \text{ cm} \times 4 \text{ cm} \\ \text{Volume} &= 84 \text{ cm}^3 \end{aligned}$$

Bloco 2:



Perceba que o bloco possui 6 cubinhos unitários (em centímetros) de comprimento, 6 cubinhos unitários de largura e 6 cubinhos unitários de altura, ou seja, ele é um cubo de aresta 6 centímetros.

Isso quer dizer que ele é composto por 216 cubinhos unitários em centímetros.

Se calcularmos o volume usando a multiplicação das dimensões, chegaremos ao mesmo resultado:

$$\begin{aligned} \text{Volume} &= a \times a \times a \\ \text{Volume} &= 6 \text{ cm} \times 6 \text{ cm} \times 6 \text{ cm} \\ \text{Volume} &= 216 \text{ cm}^3 \end{aligned}$$

Vamos aplicar



Carlos comprou uma caixa retangular para guardar brinquedos. A caixa tem 50 cm de comprimento, 40 cm de largura e 25 cm de altura. Qual é o volume da caixa de Carlos, em cm^3 ?

Resolução:

Sabendo que a caixa é retangular, ou seja, tem o formato de um bloco retangular, calculamos o seu volume multiplican-

do a medida de suas três dimensões. Assim, como todas as medidas estão em centímetros, temos:

$$V = 50 \times 40 \times 25$$

$$V = 2000 \times 25$$

$$V = 50\,000$$

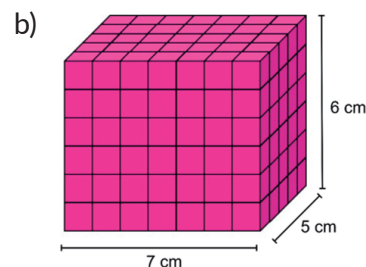
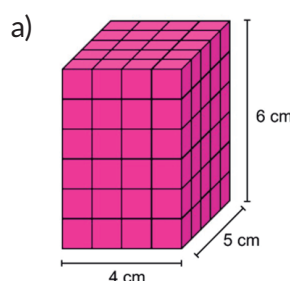
Dessa forma, o volume da caixa de Carlos é $50\,000 \text{ cm}^3$.

ATENÇÃO!

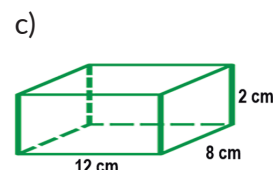
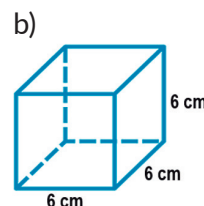
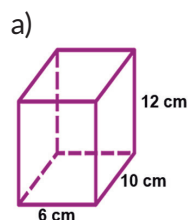
Só é possível calcular o volume de blocos retangulares se todas as dimensões estiverem na mesma unidade de medida!

ATIVIDADES

13. Determine o volume dos blocos retangulares a seguir.



14. Utilizando a multiplicação entre as medidas dos seguintes blocos, determine seus respectivos volumes.

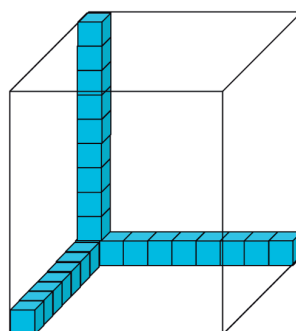


Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam medidas de grandezas de **volume**. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Em um paralelepípedo vazado, está sendo colocados bloquinhos de 1 cm^3 de volume, de modo que cabem 8 bloquinhos de largura, 9 de comprimento e 10 de altura. Observe:



Quantos bloquinhos de 1 cm^3 esse paralelepípedo comporta, ao todo?

- (A) 81
- (B) 162
- (C) 360
- (D) 720



Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta
Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Fátima Garcia Santana Rossi

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Elaine Machado Silveira

Superintendente de Atenção Especializada
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau de Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Vanessa de Almeida Carvalho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Bianca Felipe Ferreira
Edinalva Filha de Lima Ramos
Katuscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Basilirio Alves da Costa Neto
Cleo Augusto dos Santos
José Nazareno da Costa Silva Júnior
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Sívio Coelho da Silva

Professores elaboradores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Eila da Rocha dos Santos
Geraldo Avelino Gomes Filho

Revisão
Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação
Adriani Grün
Alisse Theodora Ribeiro Silva
Thayane Gabriele Oliveira Lima